ANNO XXXVIII. NUMERO 219

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

TERÇA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal: o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23 Terça. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercês.
25 Quinta. S. Firmino b. m.; S. Niomizia v. m.
26 Sexta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Domingo. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.

ASSIGNA SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de setembro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de emittir o seu parecer sobre o que pede no incluso requerimento o 1º cadete 2º sargento do 10. batalhão de infanteria João do Rego Barros.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que propõe no officio junto o Dr. delegado da repartição da policia.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. Exc. que a sahida do brigue escuna *Tonelero* para o presidio de Fernando, fica transferida para o dia 25 do corrente, cumprindo que estejam embarcados no mesmo brigue até o dia 24 as praças, sentenciados militares e os objectos que tiverem de seguir para alli.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio no 1º do corrente, sob n. 830, a que veio annexo o pret que devolvo em duplicata, tenho a dizer que, segundo consta de participações officiaes dos recrutas vindos do Limoeiro João Francisco de Souza, Antonio Francisco Miguel, Manoel Bento José dos Reis, Severino Barboza de Lima, Antonio Corrêa de Amorim, José Marques dos Santos e Antonio Cabral de Mello, o 1º, 2º, 3º e 7º assentaram praça no exercito e os outros tres foram postos em liberdade por serem considerados incapazes do serviço em inspecção de saúde.

Dito ao mesmo. — Restitúo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de hontem sob n. 899, relativos ás despezas feitas pelo juiz de direito de Nazareth com o tratamento do cholera morbus naquella comarca, afim de que nos termos do parecer da contadoria dessa thesouraria mande indemnisar o predito juiz do saldo que se dá a seu favor na importancia de 71$628, ou credita-lo ao thesoureiro da repartição da policia em sua conta.—Communicou-se ao delegado encarregado do expediente da policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa conta que me foi remettida pelo delegado encarregado do expediente da secretaria da policia com officio de hontem sob n. 1420, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello a quantia de 31$720 em que importa as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo durante o mez de agosto ultimo.

Dito ao commandante da estação naval. — Expeça V. S. as suas ordens, afim de serem transportados para o presidio de Fernando no brigue escuna *Tonelero* os officiaes, praças de pret e presos de justiça que forem destinados para o mesmo presidio, bem como os objectos que tiver de remetter para alli o director do arsenal de guerra.

Dito ao capitão do porto.—Póde V. S. fazer seguir para a côrte no brigue escuna de guerra *Fidelidade*, os recrutas mencionados na relação annexa ao seu officio de hontem datado, sob numero 130.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Communico á V. S. que, segundo participou-me o director do arsenal de guerra em officio de hontem datado, sob n. 261, foram recolhidos a aquelle estabelecimento 244 pares de sapatões e 97 ditos de sapatos, vindos desse presidio, no vapor de guerra *Ypyranga*.

Dito ao director das obras militares.—Approvo o ajuste que, segundo o seu officio de 16 do corrente, sob n. 149, fez V. S. com Manoel Luiz Coelho de Almeida para fazer o ladrilho da pharmacia do hospital militar, collocar um tampo de marmore no respectivo balcão, asphaltar o armazem da mesma e concertar o xadrez d'aquelle estabelecimento, tudo pela quantia de 170$000 reis, menor do que a orçada para esse serviço.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em aviso de 30 de agosto ultimo, junto por copia, o Exm. Sr. ministro da marinha declarando não ser conveniente que se continue a despender com os menores das companhias de aprendizes marinheiros e artifices desse arsenal, que não podem prestar serviço ... pelo seu estado de saúde ... de que trata o officio de V. S. de 28 de julho ultimo sob n. 257, determino que os mesmos menores sejam entregues a seus pais ou tutores indemnisando-se a fazenda nacional das despezas feitas com o seu sustento e vestuario; podendo, pelo que diz respeito aos aprendizes artifices ser effectuada a indemnisação por meio do peculio acumulado em proveito dos mesmos menores de conformidade com o artigo 43 do regulamento, que baixou com o decreto n. 2615 de 21 de julho de 1860. O que communico á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao curador dos africanos livres.—Constando de officio do respectivo director de hontem datado sob n. 260, que a africana livre Isabel, que se acha ao serviço do arsenal de guerra, dera a luz no dia antecedente uma criança do sexo masculino, assim o communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra de 1367 pares de sapatões para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra, conforme solicitou o respectivo director em officio de 16 do corrente, sob n. 253.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Taquaritinga Manoel Joaquim Xavier Ribeiro, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte no vapor *Tocantins* ao soldado Francisco Alves Fraga pertencente ao corpo de policia da côrte, onde deve ser paga a respectiva despeza por conta do ministerio da justiça.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte ao ex 2º sargento quartel mestre Salvador Corrêa Alves Quintanilha, que teve baixa do serviço do exercito no 7º batalhão de infanteria e está comprehendido na disposição do aviso da repartição da guerra de 19 de novembro de 1855.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até o Ceará no vapor *Iguarassú* em lugar destinado a passageiros de estado ao Dr. padre Justino Domingues da Silva.

Dito.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte em lugares de ré destinados a passageiros do governo no vapor *Mamanguape* até Tamandaré e d'ali até esta capital ao engenheiro da repartição das obras publicas Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto e ajudantes de engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva e Felix Ramos Lieuthier, certo de que nesta data officio ao Exm. presidente das Alagoas no sentido de não preencher aquellas vagas quando o referido vapor regressar ao porto desta cidade.

Despachos do dia 19 de setembro.

Requerimentos.

Casemiro Alves de Souza.—Como requer.

Bento José Ramos de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Botelho de Andrade.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda constante da copia junta.

José Eleuterio Carneiro da Cunha.—A'vista da informação da contadoria, com a qual se conforma o inspector da thesouraria de fazenda, não tem lugar.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 131.

O general commandante das armas declara a guarnição para o fim conveniente, que tendo o Sr. capitão ajudante de ordens José Francisco Coelho dado hontem parte de doente, encarregou o Sr. tenente ajudante de ordem de pessoa Joaquim José Pereira Vianna, do detalhe do serviço da mesma guarnição em quanto durar o impedimento do referido Sr. capitão.

O mesmo general faz certo, que approvou o engajamento que a 20 do corrente contrahio o tambor da 6ª companhia do 2º batalhão de infantaria Augusto Cesar de Medeiros para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 795.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

ORDEM DO DIA N. 132.

O general commandante das armas faz publico para o conhecimento da guarnição desta provincia e devido effeito, os avisos do ministerio da guerra de 26 e 29 de agosto ultimo, que por copia lhe foram transmittidos pela presidencia nas datas de 17 e 18 do corrente.

4ª Directoria geral. 2ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 26 de agosto de 1862.

Illm. e Exm. Sr. — Não havendo razão sufficiente para que a respeito das praças tratadas nos hospitaes se proceda differentemente do que se pratica com as tratadas nas enfermarias militares, expeça V. Exc. ordens para que os vencimentos de soldo e etape dos que estiverem no primeiro caso, sejam tirados em prets especiaes, que a thesouraria de fazenda lançará em despeza no § 7, — Exercito, e em receita como despeza á annular no § 6º — Corpo de saude e hospitaes, praticando-se assim mesmo a respeito dos officiaes que estiverem em iguaes circumstancias, fazendo-se a despeza e receita dos seus vencimentos de soldo e etape, conforme os modelos juntos. Estas disposições terão execução a contar do 1º de julho proximo passado em diante, para o que V. Exc. expedirá as ordens necessarias.

Deus guarde a V. Exc. — Polidoro da Fonceca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Entrego na thesouraria de fazenda a quantia de quarenta e nove mil réis, importancia do meio soldo e etape pertencente ao mez de julho findo, que recebi como alferes do 1º batalhão de infantaria, doente no hospital, com que contribuo para o meu tratamento.

Provincia de... em o 1º de agosto de 1862.

Rs. 49$000 Assignatura.

Recebi do Sr. F. pagador da... a quantia de sessenta e sete mil réis, importancia do soldo e etape que venci no mez de julho findo, como alferes do 1º batalhão de infantaria, doente, e em tratamento no hospital tal.

Provincia de .. em o 1º de agosto de 1862.

Rs. 67$000 Assignatura.

4ª Directoria geral. 2ª Secção. Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 29 de agosto de 1862.

Circular.—Illm. e Exm. Sr.—O decreto n. 2821 de 21 de agosto do anno proximo passado marcou aos recrutadores a gratificação mensal de 60$, accrescentando que os que forem officiaes do exercito perceberão, além disso as vantagens geraes correspondentes ao seu posto. D'entre os recrutadores nomeados em virtude daquelle decreto alguns são officiaes reformados, e como pode ter dado-se o caso de que a estes se tenham abonado taes vantagens; previno a V. Exc. de que não é isso regular, porque, por officiaes do exercito entende-se os que pertencem ao seu quadro, e o pensamento do governo é de conservar a estes as vantagens, que já percebiam.

Os officiaes reformados, quando são chamados á serviço militar em substituição ou na falta de officiaes effectivos, tem direito as mesmas vantagens que estes percebem; mas no caso vertente de commissão, que não é militar, e em que são empregados indistinctamente militares e paisanos, estão os reformados na condição dos ultimos: o que communico a V. Exc. para seu governo e para que assim o faça constar a thesouraria de fazenda.

Deus guarde a V. Exc. — Polidoro da Fonceca Quintanilha Jordão.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*Solidono José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

EXTERIOR

Estados do sul e a escravidão.

I

Se a guerra fratrecida que ensanguenta o solo da grande republica americana; se as paixões e os odios irreconciliaveis que separam, por meio de um intransitavel abysmo, os Estados do Sul e os do Norte e quebram para sempre a obra federal de Washington, tivessem por principio e fim real a escravidão dos negros, nossa consciencia indignada não hesitaria um só instante. Seriamos em favor dos libertadores contra os oppressores; em favor daquelles que querem libertar o escravo contra os que pretendem rete-lo em um captiveiro perpetuo com despreso das mais santas leis da natureza, da religião, da justiça e da humanidade.

Mas a escravidão não é senão um pretexto, de que os partidarios da União se tem servido para explorar contra os separatistas os sentimentos generosos da philantropia européa e para dar o troco á opinião sobre o verdadeiro caracter da luta actual.—Por que os Estados do Norte são denominados «Estados livres,» seus nomes respectivos tem sido facilmente adoptados como symbolo dos principios em litigio. Os nomes de abolicionistas e de escravistas tem designado por toda a parte os dous partidos.

Todos que tem estudado a historia dos Estados-Unidos, principalmente destes ultimos annos sabem, pelo contrario, que a luta entre o Norte e o Sul, da qual o negro é a causa apparente, não é senão uma luta pela supremacia de uma parte, pela independencia politica de outra. Um rapido exame dos factos caracteristicos demonstrará brevemente que no fundo dessa terrivel querella trata-se de saber-se se o Sul, suas instituições, seus costumes, seus interesses e suas leis serão subordinadas á omnipotencia do Norte; se, debaixo do pretexto de emancipar os negros, o Norte terá o direito de captiver e opprimir os brancos, cidadãos livres da velha confederação americana. Trata-se de saber-se se um Estado qualquer da antiga União póde ser despojado do direito que o pacto federal solemnemente jurado lhe confere, de administrar livremente seus negocios interiores; se se podem impor restricções e limites á autonomia de sua soberania.

Mas, qualquer que seja o objecto verdadeiro desse deploravel conflicto, é evidente que a questão occasional da escravidão, de que complicou-se em sua origem, fez nascer na opinião publica, uma perturbação, e, nos paizes civilisados, prevenções que antes de tudo cumpre dissipar.

Encarada como uma energica revendicação de independencia, a causa dos Estados do Sul é respeitavel e sagrada. Encarada debaixo do ponto de vista da escravidão, ella sublevará sempre uma repulsão universal.

E quando a Confederação do Sul faz appello ás sympathias das grandes potencias européas, quando ella se dirige sobre tudo á França, é preciso que não subsista, sobre este ponto consideravel, equivoco algum.

A França é por toda a parte, no mundo moderno, a guia da civilisação, a iniciadora poderosa da liberdade do direito, a infatigavel missionaria do Deos de justiça na obra do progresso universal; ella não se preoccupa somente do interesse material de uma empreza qualquer, mas ainda e sobre tudo do fim moral que será attingido. Se disse com razão que a França é a unica nação que combate por uma idéa, e a historia attesta os sacrificios gloriosos que ella sabe fazer cada vez que se trata de defender a santa causa da humanidade.

Pois bem! Quando se invoca o concurso e o apoio desta grande e generosa nação, é preciso collocar-se na altura á que ella mesma se tem elevado; é preciso abdicar principios que sua consciencia reprova e que sua lei moral tem desde muito condemnado.

A Confederação do Sul affirma com incontestavel verdade, segundo nossa opinião, que ella não pegou em armas para manter a escravidão, mas para proteger sua independencia ameaçada. Que ella tenha a coragem de provar por um feito brilhante a sinceridade dessa affirmativa! Que feche a bocca de seus detractores por uma resolução heroica!

Ella fórma hoje um Estado organisado que tem sua constituição, seu chefe supremo, sua representação nacional. Que esses poderes diversos, que em caso de necessidade suas populações se reunam e declarem solemnemente que a escravidão não é senão o pretexto e não o fim da separação; e que confundidos todos em um espirito de civilisação tanto quanto de sabia politica, decretem em principio a abolição progressiva da escravidão dos negros.

Quando por toda a parte, ao sopro vivificante da liberdade e do direito, as cadeias dos escravos cahirem; quando por toda a parte o trabalho livre, grande ainda e glorioso apesar dos inevitaveis soffrimentos do proletariado, tiver substituido a escravidão pagã, é possivel que uma sociedade tão fortemente organisada, tão poderosa, tão intelligente quanto a sociedade americana, não consiga resolver os problemas da emancipação? Quando a Russia autocratica apaga de seu solo regenerado os ultimos vestigios da servidão, é possivel que a America de Franklin e de Washington, o paiz da antiga liberdade, curve ainda debaixo do jugo seres humanos, e considere como uma vil mercadoria as livres creaturas de Deos?

Não, esse equivoco funesto deve cessar, e logo depois um immenso applauso se manifestará no mundo e numerosas sympathias auxiliarão sem hesitação a causa do Sul, desde então desembaraçada das prevenções que a escravidão excita contra ella, e sahida emfim do terreno perigoso da moral assustada para repousar-se sobre o da politica pratica!

Parece difficil que as grandes potencias consintam em sancionar por uma formal adhesão o novo estado de cousas que fundou-se na America em as dilacerações da guerra civil, se essa satisfação não for dada ás exigencias da opinião publica.

Questão de sentimento, se dirá. Mas que! O sentimento moral não representa sempre um papel legitimo e felizmente decisivo no movimento das sociedades? E ha poder que possa obrar e viver em desacordo com a consciencia publica? O direito adquire sempre uma força invencivel quando se sabe desprende-lo dos elementos que podem compromette-lo desacreditando-o.

O amor proprio mal inspirado recuaria diante de uma concessão que, em presença do inimigo armado, poderia parecer uma confissão de impotencia ou uma humiliação?

Pelo contrario, seria um acto de energia e de valente confiança; seria provar que a causa do Sul não tem necessidade da escravidão para tornar-se firme, defender-se e triumphar. Mas sobre tudo seria tirar ao Norte uma de suas armas mais temiveis, um de seus efficazes meios d'acção sobre o espirito publico, e, debaixo desse ponto de vista, não veriamos somente um acto de alta moralidade, mas antes um acto de alta politica. Debaixo de que pretexto d'ahi em diante o Norte proseguiria na guerra? Era preciso que confessasse a falsidade dos sentimentos philantropicos que tem servido de mascara á sua ambição, ou que cessasse uma luta sem motivo e sem fim.

E que se falle de humiliação e de orgulho nacional! Nunca ha humiliação para uma nação generosa e forte em voltar nas vias de Deus, em reconhecer e proclamar a igualdade e a liberdade de todos os homens, sem distincção de côr, de raças, de crenças ou de nacionalidade. Longe de ser uma nação que se abaixa, póde-se dizer que, neste caso, segundo a bella expressão de Mr. de Gasparin, é «um grande povo que se ergue.»

De que se trata pois? De abolir desde já a escravidão, de emancipar de repente e sem transição a numerosa população negra dos Estados do Sul? Não, sem duvida; mas de consagrar, por uma grande declaração de principios, seu direito á emancipação.

A questão da abolição da escravidão não é em verdade uma simples questão de sentimento e de humidade; é tão essencialmente uma questão de propriedade, de trabalho e de producção. A organisação do trabalho servil constitue uma grande officina em que, contra o direito eterno, o homem preenche a funcção de uma machina productiva.

Ora, em nossas sociedades industriosas, uma revolução profunda rebenta desde que se toca na installação dos instrumentos inertes de ferro ou de madeira, e não é senão com considerações infinitas que se consegue modificar, á vista de progressos evidentes, os systemas e os agentes da producção indigena. Com mais forte razão assim deve ser quando o agente productor é um ser humano e quando sua sorte se liga a segurança de um paiz inteiro.

São estas questões que só o tempo e a experiencia podem fazer amadurecer e resolver. A França, a Inglaterra e outras grandes nações as tem lenta, mas felizmente resolvido; porque seria de outro modo na Confederação do Sul?

Posto que seja um preconceito, se querem que seja, mas um preconceito invencivel se ergue entre a Europa civilisada e os Estados confederados, é duvidoso que elles consigam fazer reconhecer sua independencia e seus direitos, emquanto um grande acto reparador não tiver dissipado a este respeito as prevenções da opinião publica. Sua dignidade moral lhes aconselha; seus interesses bem entendidos lhes impõem isto, porquanto, desde que a questão americana estiver concentrada nos limites dos interesses exclusivamente politicos, a justiça da causa do Sul apparecerá com evidencia aos olhos mais prevenidos.

Examinaremos, em um segundo artigo, qual é sobre esse terreno a situação dos Estados do Sul, e mostraremos seus direitos á independencia e a opportunidade de reconhece-los como governos regulares.

J. COHEN.
(Traduzido da *França*.)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Domingo, 21 do corrente, teve lugar a solemnisação do setimo anniversario do *Hospital Portuguez de Beneficencia* nesta cidade, da maneira que foi annunciado no programma publicado pelo secretario deste pio estabelecimento.

Devemos, porém, uma breve, mas exacta descripção dessa pomposa festividade, digna em tudo do culto divino, propria em tudo da instituição caritativa, digna em tudo da briosa familia portugueza residente entre nós.

O estabelecimento achava-se magestosamente decorado, interna e externamente.

A sala á entrada, em que está collocada a galeria dos retratos de SS. MM. I. e R. e dos bemfeitores, estava enfeitada de uma maneira que encantava: festões de rosas artificiaes, symetricamente collocados, ornavam os cortinados que guarneciam todas as portas; flores naturaes, em vasos de porcelana, espalhavam o perfume e a graça por todo o recinto.

O quadro em que se acham inscriptos os nomes dos protectores do hospital, sobresahia pela combinação das côres nacionaes, vendo-se os augustos nomes do Sr. D. Pedro II, sobre verde e amarello, e do Sr. D. Luiz I sobre azul e branco, estando na parte superior o nome, em letras douradas, do primeiro protector e nunca assás chorado monarcha o Sr. D. Pedro V, coberto com um pequeno crepe negro, em signal de luto e eterna saudade.

A capella contigua á esta sala estava decorada com todo gosto e simplicidade, apparecendo sobre o altar-mór a perfeita imagem do patrono do hospital—S. João de Deus. O pulpito estava todo coberto de ricas toalhas adamascadas sobrepostas, e enfeitadas de grinaldas artificiaes.

As enfermarias todas decente e elegantemente ornamentadas, pendendo das paredes bellos e importantissimos quadros sacros. Os leitos todos cobertos de roupas aceiadas e bem feitas, mais pareciam para repouso e descanço das fadigas diarias, do que para estancia dos doentes esvalidos.

O alpendre ou varanda que dá para o jardim tambem se achava bem preparado, vendo-se alli os retratos da familia real portugueza, bem como os de Victor Emmanuel e da Sra. D. Maria de Saboia, futura rainha de Portugal.

Todos os actos religiosos daquelle dia estiveram magnificos, assistindo á elles, desde o principio até o fim, o Exm. Sr. presidente da provincia, os Srs. chefe de policia interino, consul de S. M. F., outras autoridades e grande numero de socios, convidados e senhoras. A ceremonia do lavatorio, na missa solemne, foi feita por aquelles tres illustres senhores. O Sr. padre capellão Antonio de Albuquerque Mello, recitou uma importante e magnifica oração, em que descreveu a vida prodigiosa de S. João de Deus, enumerou os feitos gloriosos dos portuguezes, por todas as partes do mundo, plantando aqui a arvore da fé, deitando acolá a semente da civilisação.

Consta-nos que esta peça será publicada para melhor ser apreciada.

Depois da missa e da visitação ás enfermarias e mais compartimentos da casa, teve lugar o jantar aos doentes, sendo servido pelos mordomos; ellevado aos leitos daquelle que estavam impossibilitados de levantar-se e aos de mais ministrado em mesa commum preparada com aceio achando-se presentes á esse serviço todos os membros da junta, o medico, o capellão, enfermeiros, etc.

Foi sorprendente o concurso de povo a visitar esse pio e magnifico estabelecimento, desde as 9 horas do dia ás 9 da noute: numerosas familias em carros, em botes, e a pé se dirigiram para alli, e durante toda a tarde e toda a noute não cessou de affluir concurrentes de um e outro sexo. O rio que banha o jardim do hospital estava coalhado de escaleres e canoas, e era bello ver balançarem-se sobre as aguas tantos barcos cheios de gente ávida de contemplar esse espectaculo christão.

Uma profusão de bandeiras de diversas nações e signaes de differentes côres embellesavam o exterior e todas as avenidas da cerca do hospital, desde o pateo deste até á orla da estrada. Ricas colchas de seda adamascada cobriam a varanda do pavimento superior do edificio. Numerosos lampeões, globos, balões, candelabros, lustres e arandellas derramavam a luz e o brilhantismo por toda a parte; duas bandas de musica marcial executavam excellentes trechos de operas, constituindo-se alli um verdadeiro arraial, alegre, folgasão, enthusiasmado.

Em todos os rostos brilhava o contentamento e a satisfação, e era para ver como formosas senhoras percorriam todas as enfermarias animando com seus doces sorrisos os pobres doentes estendidos nos leitos, parecendo tambem divisar-se nos aspectos destes a alegria que transparecia em todos os semblantes.

Algumas esmolas foram depostas em duas salvas de prata, agraciados por alguns mordomos.

Louvores sejam dados á digna administração do hospital, e em geral á toda a associação beneficente, que através de mil sacrificios e obstaculos tem conseguido pôr o estabelecimento n'um estado de prosperidade e engrandecimento que não era de esperar em tão pouco tempo e com tão exiguos recursos. Votos sinceros faremos pela conservação e incremento dessa caridosa associação, que no céu conquista um lugar distincto, e na terra as bençãos e a admiração de todos.

Os capitães dos navios brasileiros e portuguezes, surtos no nosso porto, embandeiraram os seus navios, em signal de regosijo pela commemoração do setimo anniversario do Hospital Portuguez, que tanto honra os nossos hospedes lusitanos, e o proprio sólo em que está fundado.

— Com o apparecimento desses ataques á propriedade, que se tem reproduzido com alguma frequencia nesta cidade, o Sr. Dr. delegado encarregado da policia dirigio-se ao Exm. Sr. presidente ponderando-lhe, que ante as queixas que se lhe faziam á esse respeito, era forçado a não poder faze-las cessar absolutamente, á despeito dos seus esforços e melhores vontades dos demais agentes secundarios, pelo limitado numero de praças urbanas que ha em disponibilidade para o serviço das patrulhas, e que assim lembrava a medida de haver rondas das seis horas da tarde á meia noute, e d'ahi ao amanhecer, feitas pela força de infantaria de linha e pela cavallaria, sendo o serviço desta principalmente para o aterro dos Afogados, Fóra de Portas e todos os suburbios.

Attendendo S. Exc. a essa necessidade reclamada pela segurança da propriedade individual, dirigio-se naquelle sentido ao commando das armas, de modo que ora acha-se á disposição da policia não só uma força de infantaria, como tambem quatro patrulhas de cavallaria, para coadjuvarem as da secção urbana no referido serviço, garantindo assim devidamente a propriedade e a vida do cidadão, que iam sendo o ludibrio dos trapaceiros.

E' mais um serviço que faz o Sr. Dr. delegado Correa da Silva á esta cidade, procurando assim previnir a pratica de crimes por meio de uma vigilancia cuidadosa e constante, ou provendo-se de meios para puni-los quando a prevenção não seja completa.

— Acha-se nesta cidade, no hotel da Europa, o Sr. H. M. Lane encarregado da recepção de assignaturas para a collecção de mappas geographicos do Sr. J. H. Colton, de New-York, onde são elles publicados em lingua hespanhola, merecendo attenção pelo esmero do trabalho, pela exactidão do seu desenvolvimento e pela reunião da grande copia de conhecimentos geographicos e historicos; pois contém as descobertas, explorações etc., feitas quér nas regiões polares, quer no interior da Africa até 1861, com inclusão das ultimas pesquizas dos governos inglez, francez, russiano e norte-americano nas differentes partes do globo, bem como dos trabalhos do governo brasileiro com a linha divisoria entre o imperio e a Confederação Argentina, a Bolivia e o Perú.

Comprehendendo, como fica dito, as mais modernas descobertas effectuadas por Sir James Franklin, Stephens, Barell-Rain, tem além disto a vantagem de indicar por meio de linhas as derrotas dos mais famosos navegantes e descobridores, e bem assim as escalas que actualmente percorrem todas as linhas de vapores do mundo.

E' uma collecção de seis cartas, contendo um grande *mappa mundi* confeccionado pelo systema de Mercator, e gravado em cobre. Mede este seis pés quadrados ou sete pés de largura sobre seis e meio de altura, indicando por variadas côres todos os estados do globo, bem como as provincias daquelles que na superficie da terra occupam uma area assás consideravel para torna-las susceptiveis dessa subdivisão, de modo que nas proporções do mappa seja ella perceptivel. A' isto cumpre addicionar, que contém conhecimentos descriptivos de geologia, geographia e historia de cada paiz, acompanhados de dados estatisticos sobre varios portos; e servem-lhe de moldura algumas vistas de cidades e retratos de varios homens notaveis.

Além deste tem mappas especiaes das diversas partes do mundo, os quaes medem cinco pés sobre quatro e meio, sendo o colorido de todos o mais vivo e perfeito possivel.

Importantes como são esses mappas, a opportunidade é a mais propria para quem delles se queira munir e tenha necessidade destes auxiliares do estudo; pois o respectivo custo é comparativamente diminuto, ao passo que os conhecimentos que elles proporcionam são sem numero no dominio da geographia, da historia, etc., etc.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 21 e 22 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Francisca Pereira do Valle, crioula, de 21 annos de idade, engommadeira, por offensas á moral publica, e Joanna, tambem crioula, de 30 annos, escrava de Bernardino Barbosa, por andar fugida.

A' ordem do subdelegado do Recife, Guilherme, Africano, de 45 annos, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira, e Rufino, crioulo, de 20 annos, escravo de Ignacio Francisco de Moura, ambos á requisição de seus ditos senhores.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos José, de 25 annos, escravo de Manoel José Moreira, por insultos, Manoel João do Amaral, de 30 annos, e João Domingos do Amaral, de 22 annos, agricultores, e o portuguez Jacintho Guido de Souza, branco, de 23 annos, carroceiro, todos por briga.

— Dia 21 —

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os crioulos José Joaquim da Silva, de 40 annos, sem officio, por suspeita de ser desertor, Florencio José de Mello, de 26 annos, talhador, para recruta, e Lourenço, de 20 annos, escravo de José de Menezes Cysneiro, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Vicente Alves Ferreira, pardo, de 31 annos, pescador, sem declaração do motivo.

A' ordem do de S. José, Carlos da Silva, pardo, de 40 annos, pedreiro, posto á disposição do Dr. delegado do primeiro districto, por ser desordeiro e vagabundo.

A' ordem do da Magdalena, João Gaudencio dos Santos, crioulo, de 25 annos, jornaleiro, por ter acoitado um escravo fugido.

A' ordem do dos Afogados, Manoel Moreira da Costa, branco, de 24 annos, que vive de negocio, e Joaquim José Pereira, pardo, de 25 annos, carpina, por briga, os pardos Cosme Pereira da Silva, de 45 annos, padeiro, e Joaquim Gomes de Souza, de 19 annos, sapateiro, por embriaguez, Manoel Joaquim da Silva ou de Senna, de 20 annos, jornaleiro, como suspeito e ter dirigido insultos á um inspector de quarteirão, e Candido, de 24 annos, escravo de Ignacio José da Luz, por infracção de postura.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de setembro de 1862.

Existiam	352	presos.
Entraram	8	»
Sahiram	3	»
Existem	357	»

A saber:

Nacionaes	229
Mulheres	8
Estrangeiros	36
Escravos	75
Escravas	9
Total	357

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 21.

Tiveram baixa:

Braz, escravo de José Gomes, intermittente.
Rufino, escravo de D. Ignacia, panaricio.

— 21 —

Existiam	357	presos.
Entraram	13	»
Sahiram	4	»
Existem	386	»

A saber:

Nacionaes	257
Mulheres	8
Estrangeiros	36
Escravos	76
Escravas	9
Total	386

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 22.

Tiveram baixa:

Joaquim de Souza Revoredo, rheumatismo.
Manoel Antonio Sobral, otite.
Francisco Victor, syphilis.
Domingos, escravo de Alexandre Gomes Caminha, febre.

Teve alta:

Manoel Vicente Ferreira.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassu'*, sahido para os portos do norte:—Biagio Improto e 1 filho, Vato Improto, Nicola Fiazina, Nicola Improto, Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, Domingos Alves Matheus, Dr. padre Justino Domingos da Silva e 1 escravo, José da Costa Borges, Braz de Zipario, Antonio Ferreira da Rocha e 2 criados, José Felix da Cunha Perné, Antonio Raymundo G. e 1 criado, Geldino Alves Cavalcanti e 1 criado, Domingos Gerbaser, Joaquim da Fonseca e Silva, Manoel Gomes Moreira, T. B. Bauves e 1 escravo a entregar.

— Passageiros da barca ingleza *Imogene* vinda de Liverpool:—Roberto Goodwin e Thomaz Payne.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista, cancro.
Romana Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, Recife, desynteria.
Felismina Pacheco Vieira, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio, bexigas.
José, Pernambuco, 6 horas, Santo Antonio, tetano.

— Dia 22 —

Maria, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista, febre.
Chryzanto, Pernambuco, 2 annos, S. José, bexigas.
Parvulos Manoel e Sebastião, gemios, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista, espasmo.
Maria do Carmo de Jesus, Pernambuco, 40 annos, casada, S. José, febre perniciosa.
Antonio, Africa, 80 annos, solteiro, escravo, S. Antonio, congestão cerebral.
Manoel, Pernambuco, 50 annos, Santo Antonio, bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 22 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, e Ross, o Snr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Joaq... Seve, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro despachante dos commerciantes Cunha Irmãos & C.—Registre-se.

Outro de Joaquim Francisco do Espirito Santo, officiado pelo Sr. desembargador fiscal. — Mandou-se que satisfizesse o despacho do mesmo e declarasse o genero de negocio.

Outro de José Muniz Teixeira Guimarães, agente de leilões, pedindo ser exonerado.—Não tem lugar o que requer sem que mostre ter pago o imposto

Outro de João Baptista Gonçalves Bastos e José Bernardo do Rego Monteiro, pedindo registrar o seu contrato social.—Registre-se.

Presentes os autos de moratoria de Figueiredo & Irmão — O tribunal mandou com vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 22 DE SETEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Ross.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi assignado o accordão proferido na sessão antecedente, entre partes:

Appellante, o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond; appellados, a viuva e herdeiros de João Henriques da Silva.

JULGAMENTOS.

Appellante, D. Delphina Marinha Tavares Cordeiro; appellados, Braga & Antunes.

Sorteados os Srs. deputados Ross e Malveira.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellantes, Joaquim Juvencio da Silva como administrador de sua filha e testamenteiro de Antonio Francisco Pereira e Rosa Maria de Lima; appellado, Vicente Nunes da Serra.

Sorteados os Srs. deputados Ross e Malveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, José Joaquim da Cunha; appellados, Tisset Frères.

Sorteados os Srs. deputados Ross e Lemos.

Relator o Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellantes, Manoel Joaquim da Silva Leão & Companhia; appellado, Dionizio Rodrigues de Mello Castro.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellantes, o Dr. Juvencio Alves Ribeiro e outro; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Antonio Gonçalves da Silva; aggravado, Henrique Gibson.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Antonio Gonçalves da Silva; aggravados, Rocha, Lima & Guimarães, em liquidação.

Negou-se provimento.

Aggravante, Francisco José Germano; aggravado, João Baptista do Rego.

Negou-se provimento.

Aggravante, João Paulo de Souza; aggravado, Joaquim Lucio Monteiro da França.

Deu-se provimento.

Aggravante, Ferreira & Araujo; aggravado, Manoel Antonio da Silva Moreira.

Negou-se provimento.

Aggravante, Archelim José da Costa Carvalho; aggravado, José Nunes de Oliveira.

Negou-se provimento.

Nada mais houve.

Communicados

A' memoria da viscondessa de Camaragibe.

A lisonja não me inspira
o pensamento, não macula
os meus labios.

A castissima esposa do visconde de Camaragibe terminou a sua peregrinação na terra!

Sumio-se o astro de luz que aquecia o lar domestico; a aurora da eternidade raiou na mansão de Deus!

Esbocemos em singelos traços as virtudes dessa veneravel pernambucana.

Recolhida ao seio da familia a heroina do amor conjugal não declinou um instante a dignidade de esposa!

Era o modelo das mãis de familias!

As ufanias do mundo seductor não impregnaram a alma ingenua da viscondessa de Camaragibe!

A abastada e digna filha de Manoel Corrêa de Araujo, obediente aos sagrados conselhos do

MUTILADO

Evangelho, viveu para o seu extremoso consorte nesse dualidade intima e mixta, que só a virtude póde depurar.

Modesta, desvelada pela honra da familia, foi um exemplo raro de virtude e de amor!

A igualdade dos costumes; a rectidão do entendimento; a candura d'alma e a pureza da consciencia formam o apanagio desta mulher forte, cuja serenidade de vida reflecte no varão justo, que o céo lhe reservara para ser o companheiro da sua vida.

A virtude do consorte é sempre o documento vivo e fiel de um reciproco amor.

Não tendo deixado filhos do seu matrimonio celebrado no anno de 1833, não quiz ficar estranha aos doces sentimentos de mãi, e adoptou dous innocentes, em favor dos quaes prodigalisava os puros affectos da maternidade. Esse acto de generosa bondade suprio as mysteriosas nobres aspirações do seu sexo.

E' hoje o setimo dia do seu passamento: ellos sacerdotes do Senhor vão orar no *templo proprio* da familia pelo repouso de su'alma.

A prece é o grande balsamo de um coração piedoso.

A resignação é o dever sagrado do christão.

Resignai-vos, Sr. visconde de Camaragibe. O premio da virtude é reservado ao justo no tribunal do Eterno.

* I *

Correspondencias

Srs. redactores—Faltaria ao mais sagrado dever, se, ao retirar-me da Ilha de Fernando de Noronha, onde permaneci por espaço de 10 mezes, não manifestasse da maneira a mais solemne do alto da imprensa, o meu reconhecimento e sincera gratidão de que é credor o Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, commandante d'aquella Ilha, ainda que para esta publica manifestação me fosse necessario transpor os maiores obstaculos.

Tal é, senhores redactores, a sympathia, amisade, e respeito que me liga a tão distincto militar.

O fino trato com que sempre me prodigalisou, as maneiras urbanas e affaveis com que me tratou durante o tempo acima referido, são predicados dignos de um brioso e velho servidor do Estado.

Receba pois o Illm. Sr. coronel Burlamaque os meus agradecimentos pelos obsequios que me prestou dos quaes já mais me esquecerei.

Iguaes agradecimentos dou ao meu amigo o Sr. Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, que foi incansavel em beneficiar-me naquillo que estava a seu alcance, que sempre me tratou com a delicadeza propria de um jovem distincto que recebeu fina educação de seus velhos paes, que me dedicou verdadeira amisade, e finalmente que me deu sempre a devida consideração.

Aceite por tanto o meu amigo um voto de gratidão e verdadeira amisade que lhe consagro.

Recife 17 de setembro de 1862.

Carlos de Souto Gondim.

Publicações á pedido

ALLOCUÇÃO

Proferida no cemiterio, por occasião de se dar sepultura aos restos mortaes da Exma. Sra. D. Candida Maria Lins Baptista, esposa do Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista.

Senhores

Uma voz lamentosa se escuta; ella nos diz: a minha carne está consumida, os meus ossos adheriram á pelle; tende piedade de mim, porque a mão do Omnipotente descarregou sobre mim o seu golpe.

(Job.)

Palavras tão tocantes cerras de tristeza meu coração! Os labios se contrahem!...

Todo o meu ser abate-se presentemente opprimido pela sensação especial, que me inquieta diante deste luctuoso espectaculo, dentro da casa de Deus, em que a tragedia mais enternecedora se faz representar por um frio corpo, que já se moveu entre nós e como nós.

Este corpo é de uma consorte affavel, insinuante e virtuosa, que voltando costas ao altar da vida conjugal, passa a ser o escarneo perpetuo do appetite dos mais asquerosos vermes!

Este corpo é de uma dedicada mãi, cuja alma foi residir em Jesus Christo, ostentando imperio sobre as bondades, que liberalisou ao mundo.

Esta que aqui vemos, precipitada precocemente no funebre occaso, é a Exma. Sra. D. Candida Maria Lins Baptista, cujas queixas ouvimos, cujos suspiros como que percebemos.

Chegando o momento opportuno de assumir á uma suprema habitação, que lhe estava cuidadosamente preparada, rasgou sua carne com extrema dôr; e « Deus, a quem su'alma era por demais agradavel, apressou se a tira-la do meio das iniquidades.»

Um lugubre cortejo composto sómente de prantos, saudades e extorções abrange a maior extensão em cercar sua inconsolavel familia, promettendo acompanha-la até a obscuridade da vida, onde somente se poderá perder a recordação das calamidades, que pesam hoje sobre esposo e filhos.

O pendor irresistivel do caprichoso destino cortou, é verdade, o vigoroso laço que prendia um sem numero de corações, causando tormentos diante da viuvez e da afflicta orphandade; porém a lembrança daquella, que tão pouco tempo viveu, permanecerá cheia de immortalidade; porque « o fructo dos bons trabalhos é glorioso, e a raiz da virtude é tal que se não secca.»

Permanecerá cheia de immortalidade, porque não será uma lembrança que passa semelhantemente á sombra e á um correio, que vai depressa. (liv. da Sab. cap. V, vers. 9.)

Ella abraçará uma extensão indeterminavel, porque não será «como a não que vai cortando as agitadas ondas, da qual se não póde achar rasto, depois que passou, nem a esteira da sua quilha nas mesmas ondas.» (Vers. 10 »

Se a vida que hoje amargamente pranteamos foi *semelhante a flor, que apenas aberta, é calcada aos pés*, sua lembrança não será tão passageira « como a ave que vôa, atravessando pelo ar, de cujo caminho se não acha indicio algum, senão só o ruido das azas, que cortam o leve vento e fendendo o ar com a força do seu vôo, passou batendo as azas, e depois disto senão encontra signal algum do seu caminho.» (Vers. 11)

As nuvens tempestuosamente carrancudas, que ora vemos descançar sobre este imponente sarcophago, hão de se demorar longo tempo sobre nosso triste espirito, atravessando muitas vidas, sem contar mesmo as que hoje já existem; porque as saudades aqui plantadas, nascidas e alimentadas com o orvalho de lagrimas sempre quentes e abundantes, não são como « a setta, despedida ao lugar destinado, onde o ar, dividido por ella, logo se cerra em si mesmo, de maneira, que se fica ignorando sua passagem.» (Vers. 12.)

Os seus dias fugiram, é certo, como a sombra; mas sobreviverá perpetuamente a saudade; porque a existencia que se riscou hoje do cadastro dos vivos, «passava por cima dos campos do Senhor», e do regaço da mais completa abnegação evangelica, deixando lições e exemplos, que não tem o merito «da lamugem, que pelo vento é levada, ou da tenue espuma, que pela tempestade é espalhada, ou do fumo que pelo menor sôpro é dissipado, ou da lembrança do hospede de um dia que logo passa.» (Vers. 15)

Está escripto que seremos revestidos de uma carne incorruptivel no seio da gloria, e com ella já se acha a alma, que abandonou este involucro de pó, habitando ao lado do « Pae e Creador de tudo que respira, » depois de haver imprimido em muitos corações uma tristeza « que viverá para sempre, tendo sua recompensa no Senhor e o pensamento della no Altissimo.» (Vers. 16)

Como filha que foi, sempre soube honrar seus pães, morrendo, sem lhes dar um só pezar na vida: honrou-os em acções, em palavras e em toda a sorte de paciencia, tendo sempre sobre si a benção lançada por elles; e essa benção permaneceu com ella até ficar no lastimoso estado em que a estamos contemplando com « os nossos proprios olhos, despida de qualquer emblema.»

Honrou-os com indefinivel extremo, achando por isso sua alegria nos seus filhos.

Foi esposa que sempre « aprendeu em silencio com toda a sujeição biblica, consagrada á seu respeitavel marido, como convém ao Senhor; sem se cansar de fazer o bem, sempre inclinada á hospitalidade, benigna, justa, amorosa e acostumada constantemente a abraçar a palavra da fé, que é segundo a doutrina.»

Como mãe que foi, nunca « provocou a indignação de seus filhos, evitando sempre, que estes se fizessem de animo apoucado.»

Era porém a hora annunciada e chegou o momento em que as trevas da dôr vieram enlutar tantos corações!

Assim tambem, segundo Ezequiel, serão cortados os nossos dias, quando for da vontade do Eterno: Nós deixaremos uns mais cedo, outros mais tarde esta habitação terrestre: Os nossos olhos se fecharão á luz, e o nosso corpo, como este que agora se vai dar á sepultura, no espaço da manhãa á tarde, do meio dia á meia noute, como a tenda do Pastor de um á outro campo.

No berço lhe foi incumbida uma nobre missão, que ella tão heroicamente desempenhou, fechando agora os olhos no seio da religião, do amor acrisolado e da justiça; para legar á posteridade o respeito e uma especie de culto á que tem direito inexpugnavel.

O ardor do soffrimento, em que se acha confundido seu venerando esposo, revela uma dessas singularidades, que compungem profundamente; porque só exprime luto e dôr penetrante, incapaz de ser avaliada por quem ainda não experimentou; e tão mysteriosa ao mesmo tempo, que será custoso á arte humana poder grava-la no mais sumptuoso marmore com aquella fidelidade que se acha gravada no coração pela fouce da Parca inexoravel.

Lance Deus suas vistas compassivas tanto sobre ella como sobre os que tiveram o infortunio de a perder, e seja-me permittido dizer com S. Paulo, que em tudo padecemos tribulação, mas nem por isso nos devemos angustiar; somos cercados de insuperaveis difficuldades e á nenhumas devemos succumbir: Porque, o que aqui é para nós de uma tribulação, produz em nós, de um modo todo maravilhoso no mais alto grão, um peso eterno de gloria.

Esposo sobrevivente, aceita de boa mente com vossos filhinhos tudo o que vos aconteceu, e tende soffrimento na vossa dôr: Porque no fogo se prova o ouro e a prata; mas os homens, que Deus quer receber, provam-se na fornalha da paciencia e da humilhação. (Eccles. cap. XX., §§ 4 e 5.

Recife, 16 de setembro de 1862.

Manoel Januario Bezerra Montenegro.

Uma saudade offerecida ao meu amigo Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque, em serviço no presidio de Fernando, por occasião de minha retirada d'aquelle presidio.

Meu coração não pode charo amigo
Enviar-te pomposas expressões;
Não, não pode por que o lisongeiro
Não tem parte fiel nos corações,
Mas eu que lhano sou preso a verdade
Não procuro brilhantes palavrões
P'ra enviar ao amigo uma lembrança
Que exprime entre nós recordações....

Sabe pois meu amigo que não posso
Esquecer-te que seja um só instante
Não, não posso por que a amisade
E' faisca celeste e scentilhante,
Que attrahe, que interessa, que commove,
Que cria sympathias e constante
Se dedica concorde e commumente
Ao amigo quer presente, quer distante.

Que lembranças me giram sobre a mente
Quando, com os braços enlaçados
Passeava-mos nessa Ilha bem contentes!
Recordando os feitos já passados
Entre jovens, como nós, contemporaneos
Que mais felizes então e occupados
Só de amor entretinham pensamentos
Sem pezares soffrerem nem cuidados.

E' assim meu amigo que scismando
Viso o dia em que cheio de prazer
Apertar hei de entre os meus braços
Os de quem nessa Ilha inda a soffrer
Cumpre o serviço que lhe manda a lei
E depois de findar esse dever
Nossa amisade então se expandirá
Em horas que junto a mim o espero ter.

Carlos de Souto Gondim.

A memoria da Exma. Sra. viscondessa de Camaragibe.

Ecce nunc in pulvere dormiam.
Job. c. 7.

A morte, este anjo fiel executor dos designios da Providencia, acaba de ceifar uma vida preciosa.

Dos braços de um esposo idolatrado, dos afagos de parentes charos, a Exma. Sra. viscondessa de Camaragibe sahio no dia 17 de setembro, para pagar o tributo devido, por que a ampulheta do tempo fez pausa sobre sua fronte, e no sino fatal da morte sôou a sua hora; era a hora de seu passamento!

A educação accurada, que havia recebido a illustre finada de seus progenitores, a par de sentimentos religiosos, que elles souberam infiltrar-lhe no coração, lhe fazia conhecer que, as grandesas do mundo, eram vaidades e quimeras, e por isso em seu coração nunca fez morada esse orgulho, essa ostentação mundanal.

A religião dissipou sempre aos seus olhos toda a nuvem de fausto, toda sombra de apparato vão, por que tambem seu pensamento se elevava na contemplação das grandesas do céu.

A bondade tinha verdadeiramente aperfeiçoado o genio, e favorecido o seu caracter.

Este dom precioso acompanhava-lhe em todas suas acções, existia em seu porte, adornava os seus actos, e scintilava de seu rosto.

Seu coração era o templo em que a virtude vivia encarnada.

Nascida na grandesa, e havendo-se-lhe dilatado a esphera da fortuna, a Exma. Sra. viscondessa de Camaragibe nunca fez garbo della. Era, na verdade grande mas sem orgulho; titular porem sem apparato; discreta e não tinha vaidade; compassiva sem acompanhar-lhe jactancia; devota sem distracção, religiosa sem hypocresia, modesta sem fingimento, caridosa sem vangloria.

Na ausencia de seu idolatrado esposo, um morbo terrivel a prostrou no leito das dores; mas ella suportou com a maior resignação os mais acerbos tormentos. Sua paciencia servia-lhe de lenitivo, e sua conformidade com a vontade do Creador era o antidoto ás suas afflições.

Parecia que a illustre victima só esperava pelo dia em que podesse ver o seu extremoso consorte para dar-lhe o ultimo adeus, para despedir-se eternamente: assim aconteceu, por que dous dias depois, que o Exm. Sr. visconde de Camaragibe, chegara da côrte do Rio de Janeiro, por haver concluido seus trabalhos parlamentares, passara elle pela amargura de ver sua virtuosa esposa sahir da região dos vivos!

Foi a estrada, que se abrio para o imperio dos finados; foi uma existencia assas preciosa, que feneceu no meio das virtudes; foi um pharol, que se extinguio no negro horisonte, furtando-se ás trevas da procelosa noite; foi em summa, uma alma pura, que transpondo os umbraes da eternidade, vôou á presença de Deus, com ligeiras azas, á gosar do premio condigno ás suas virtudes.

Lance terrivel, transe amargurado! Porem é lei immutavel do Eterno; é forçoso cumpri-la; é mister que haja resignação.

A religião é o unico balsamo consolador para os corações bem formados para corações verdadeiramente orthodoxos; por que na religião ha sempre consolação para os tristes, e no mundo só ha tristesa para os afortunados.

O chorar do coração mitiga, com effeito, as penas d'alma, e as preces, que sobem ao throno de Deus vivo, são a maior, e mais perfeita homenagem, que se pode prestar ante á lage fria do objecto charo.

Deposite pois a gratidão, e amisade uma perpetua, uma saudade no moimento, em que descançam os restos sem vida da Exma. viscondessa de Camaragibe.

Requiescat in pace.

M. C.

Despio os andrajos terrestres o tenente coronel Virginio Carneiro Leão! Coração generoso, amigo dedicado, chão nas maneiras, elle nunca aprendeu á aquilatar o merecimento pela posição; vio em todos irmãos, á todos servio, sua porta, sempre aberta á pobreza, nunca fechou se aos numerosos moradores dos arredores de seu engenho, que choram desanimados a perda daquelle, que lhes matava muitas vezes a fome, que os soccorria nos infortunios, que os medicava nas molestias, que os fortalicia, pela pratica quotidiana de virtudes pouco communs, nesta época de egoismo, d'ouro e de impostura.

Nunca homem algum levou mais longe o cumprimento de seus deveres de pai, de marido, de cidadão e de christão. Foi uma alma nobre, uma creatura digna do Creador, que tão cedo a chamou para junto de si. Oriundo de uma das mais antigas familias nossas; casado com uma filha do respeitavel Sr. coronel Sá Barreto, o fallecido, no leito da dôr, recebeu vigorosas provas da dedicação de seus parentes e amigos, do carinho daquelles, que desesperavam de sua volta á vida. O typo das virtudes christãs subio á mansão dos justos no meio de todos os soccorros da sciencia, da religião e dos mais contristados disvellos da familia, que o pranteia.

Chorai-o, vós todos, que o conhecestes, que de perto avaliastes a grandeza daquella alma modello o caracter antigo desse nome, que está riscado da lista dos vivos.

E vós, senhora, vós, digna companheira dessa vida de justo, vós, que com elle fruistes as delicias do casal christão, que a seu lado ensinastes a balbuciar a doutrina do Martyr, os tenros penhores de vossa santa união, resignai-vos.... vivei para os ramos da arvore frondosa, que o vendaval supremo derrubou.... Deos vos guie.

Recife 22 de setembro de 1862.

ELEIÇÃO
dos devotos que hão de festejar á Nossa Senhora do Amparo da confraria erecta na sua igreja da cidade de Goianna no anno de 1863

Juiza perpetua.
S. M. a Sra. D. Thereza Christina Maria, terceira imperatriz do Brasil.

Juiz por eleição.
O Illm. e Exm. Sr. barão do Livramento.

Juiza por eleição
A Illma. e Exma. Sra. D. Idalina de Souza Moutinho.

Juiz por devoção
O Illm. Sr. Viriato de Gouvêa Cunha Barreto.

Juiza por devoção
A Illma. e Exma. Sra. D. Marcionilla Barboza d'Andrade.

Escrivão por eleição
O Illm. Sr. tenente Francisco de Paula Rodrigues.

Escrivãa por eleição
A Illma. e Exma Sra. D. Joaquina de Andrade Luna.

Escrivão por devoção
O Illm. Sr. alferes José Bento de Moura.

Escrivãa por devoção
A Illma. e Exma. Sra. D. Francisca Minervina de Paula Rego.

Mordomos
Os Illms. Srs.:
Dr. Luiz Gonçalves da Silva.
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado.
Capitão Wenceslão Freire Machado da Silva.
Tenente M. Gonçalves Nunes Machado.
João Alves Tavares.
Antonio Leopoldino Pinto.
Manoel d'Assumpção Ribeiro.
Antonio Ferreira d'Aguiar Junior.
José Ferreira de Freitas.
João Pereira dos Santos.
João d'Oliveira Ramos.
Manoel d'Almeida e Silva.

Mordomas
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Marcionilla Nunes Machado.
D. Candida Clementina Cesar da Motta.
D. Anna Maria do Espirito Santo.
D. Mariana Joaquina da Conceição Baptista.
D. Angela Vieira Bernardes.
D. Angela Luciana de Medeiros.
D. Antonia Eugenia do Espirito Santo.
D. Antonia Marcelina d'Andrade.
D. Maria Augusta Barreto.
D. Telesphora Bemvinda da Silva Castro.
D. Gertrudes de Souza Henrique.

Consistorio da confraria de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, 7 de setembro de 1862.—O vigario, *Domingos Alvares Vieira.*

COMMERCIO

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e saca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 319:069$120
Idem do dia 22. . . . . . 12.985$386
332:054$506

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 26
« » com generos.. 46
72
Volumes sahidos com fazendas.. 183
« » com generos.. 1,728
1,911

Descarregam no dia 23 de setembro.
Brigue portuguez—Constante—mercadorias.
Patacho hamburguez—Maria Luiza—mercadorias.
Brigue inglez—Bertha—carvão.
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.

Importação.

Cuter nacional *Ema*, vindo de Penedo, consignado a Francisco Gonçalves Torres, manifestou o seguinte:

600 pedras de amollar, e 63 saccos milho; á ordem.

Brigue inglez *Bertha*, vindo de Liverpool, consignado a Thomaz Jeffenes, manifestou o seguinte:

403 toneladas carvão de pedra; á ordem.

Escuna hamburgueza *Maria Luiza*, vindo de Hamburgo, consignado a Kalkman Irmãos & C. manifestou o seguinte:

67 caixas tecido de algodão, 1 dita amostras, 50 barricas cimento, 100 saccos arroz, 210 pacotes papel de embrulho, 138 barricas, 200 caixas e 200 garrafões genebra, 1 caixa objectos de madeira, 8 ditas miudezas, 2,000 pedras, 1 caixa charutos, 193 barricas farinha de trigo, 12 caixas ferragens 70 barris alvaiade, 1 caixa chapéos de sol, 6 fardos estopa, 1 caixa enfeites, 2 fardos barbante, 10 caixas aço, 250 barras de ferro, 7 feixes de dito, 2 barris oleo, 1 dito grade, 4 barricas resina, 1 dito sal de epson, 10 ditos saraiva, 2 caixas couros, 3 ditas pianos, 6 fardos tecido de lã, 20 caixas vidros, 1 dita fio de linho, 20 caixas e 1,000 garrafões vinho, 10 caixas aguardente; aos consignatarios.

1 caixa cartas de jogar, 1 dita camisas, 1 dita crinolinas e 1 dita perfumaria; a Henrique & Azevedo.

10 caixas brim de algodão, e 1 pacote amostras, 1 caixa livros, 6 ditas couros, 1 dita chales de lã, 1 dita lenços de algodão; a Wild & Just.

1 caixa chales de lã, 2 ditas lenços, 150 ditas tecidos de algodão, 20 ditas queijos, 1 pacote amostras; a C. J. Astley & C.

3 fardos tecido de lã, 3 caixas dito de algodão; a Schafleitlim & C.

10 caixas papel de impressão, 50 ditas velas; a Rabe Schmettau & C.

1 caixa fio de algodão; a G. M. da Costa.

50 garrafões e 100 caixas genebra; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & C.

9 caixas tecido de algodão, 1 pacote amostras; a Linden Wild & C.

Barca ingleza *Hindoo*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

183 toneladas carvão de pedra, 610 pedras para calçamento, 50 barris manteiga, 10 caixas phosphoros, 136 gigos louça, 200 saccos arroz, 50 saccos pimenta, 586 meios saccos e 110 quartos de dito farinha de trigo, 20 cascos oleo de linhaça, 15 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 91 meias caixas chá, 4 volumes amostras; aos mesmos.

Exportação

Do dia 20 de setembro de 1862.

Brigue hespanhol *Toro*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber &C., 529 couros seccos salgados com 17,346 libras.

Barca hespanhola *Carmen*, para Barcelona, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 174 saccos com 900 arrobas e 12 libras de algodão.

Brigue hespanhol *Destino*, para Barcelona, carregaram:
Aranaga Hijo & C., 121 saccos com 602 arrobas e 22 libras de algodão.

Barca ingleza *Ronald*. para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 146 saccos com 773 arrobas e 4 libras de algodão.
Paton Nash & C., 198 saccos com 1039 arrobas e 26 libras de algodão.

Barca franceza *Raoul*, para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 800 couros salgados seccos com 47,275 libras.

Patacho americano *Palmitto*, carregaram:
José G. dos Santos, 200 esteiras de perperi.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 24.372$407
Idem do dia 22. . . . . . 2:190$539
26:562$946

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 26:853$751
Idem do dia 22 . . . . . 5:825$209
32:678$960

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21.

Penedo—38 horas, cuter nacional *Emma*, de 54 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 6, carga pedra de amolar e milho; ao mesmo capitão.

Liverpool — 31 dias, barca ingleza *Imogene*, de 311 toneladas, capitão William Williams, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a Rabe Schmeteau.

New Zealondia — 75 dias, galera americana *Junior*, de 378 toneladas, capitão Rawley, equipagem 14, carga azeite de peixe; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para New Redford.

Não houveram sahidas.

Observação.

Fundearam no lamarão uma barca ingleza e outra americana mais não tiveram communicação com a terra.

Navios entrados no dia 22.

Liverpool—53 dias, barca ingleza *Hindoo*, de 266 toneladas, capitão John Woot, equipagem 13, carga carvão de pedra e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Baltimore — 42 dias, barca americana *Flora*, de 238 toneladas, capitão William Hubbard, equipagem 9, carga 2,028 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Ilha de Fernando de Noronha—4 dias, hiate nacional *Tino*, de 70 toneladas, capitão Manoel José Pereira Marinho, equipagem 7, em lastro; ao mesmo capitão. Seguio para o Assú, arribou a este porto em consequencia de avarias que soffreu.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Iguarassú*, commandante M. de M. Vianna.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 18 e 25 do corrente mez e 2 de outubro proximo vindouro, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno os seguintes impostos que fazem parte do patrimonio e rendas da mesma camara: o arrendamento da casa no pateo do Corpo Santo na cidade do Recife por 804$, afferição 701, sendo o arrematante obrigado afferir os pesos e medidas pertencentes a mesma camara, imposto dos 500 rs., sobre cabeça do gado vaccum 575$, arrendamento das casinhas da Ribeira 166$, dizimo do capim de planta 481$, 100 rs. sobre cabeça do gado vacum recolhido no curral 60$200, mascates e boceteiras 36$, 40 rs. por cada pé de coqueiro 555$, 80 rs. por carga de farinha e legumes 23$040 rs., repeso do açougue 12$400 rs., 200 rs. sobre o gado suino 8$500 rs., 100 rs. sobre o gado ovelhum 3$200 rs., os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da camara nos referidos dias munidos de fiadores habilitados na forma de lei para poderem lançar sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 18 de setembro de 1862. —Christovão Pereira Pinto, pro-presidente.— Marcolino Dias de Araujo, secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das casas abaixo declaradas pelo tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja. . . . . 2:000$000

Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . . . 600$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares e loja. . . . . 900$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . . . 1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea. 600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea. 251$000

Rua do Torres.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . . . 501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja. . . . . 401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . . . 303$000

Rua do Codorniz.
N. 42 particular e 1 publico casa terrea. . . . . 361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea. . . . . 680$000

Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 300$000
N. 45 particular e 45 publico casa terrea. . . . . 191$000

Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . . . 561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . . . 360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea. . . . . 661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea. . . . . 801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea. . . . . 360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . . . 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . . . 231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . . . 281$000

Rua do Azeite de Peixe.
N. 61 particular e 15 publico casa terrea. . . . . 601$000

Rua do Vigario.
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . . . 1:001$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . . . 1:601$000

Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. . . . . 751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . . 700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . . . 700$000

Rua da Lingoeta.
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . . . 600$000

Rua da Cruz.
N. 87 particular e 11 publico 2 andares. . . . . 881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . . . 1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares. . . . . 891$000

Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . . . 180$000

Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico armazem. 144$000

Rua do Burgos.
N. 68 particular e 19 publico casa terrea. . . . . 168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 125$000

Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . . . 168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . . . 168$000

Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico casa terrea. . . . . 1:301$000

Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . . . 96$000

Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . . . 169$000

Sitio do Parnamerim.
N. 2 particular. . . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular. . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de setembro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Declarações.

— A pessoa a quem lhe faltar uma escada de mão do serviço das obras de pedreiro, dirija-se a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, que dando os signaes da mesma, e reconhecendo-se ser a que ahi se acha depositada, lhe será entregue.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 2º batalhão do infantaria e 4º batalhão de artilharia a pé.
31 esteiras de palha.
10 enxadas.
10 pás de ferro.

Para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.
1,367 pares de sapatões adoptados para os corpos de primeira linha.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.

Para o 7º batalhão.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte, foi transferida para o dia 25 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo da Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos paes, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao ultimo quartel que se finda no ultimo de dezembro. Gymnasio provincial de Pernambuco 20 de setembro de 1862.—O secretario, A. A. Cabral.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total 895$819 réis cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 167 de 2 de setembro de 1862.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de setembro de 1862.

Servindo de official maior
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra:

Alberto José Rodrigues (a)..........	107$434
Antonio Ferreira da Silva (a)..........	24$868
Boaventura Elias de Sant'Anna (a)...	20$168
Domingos Lopes de Sant'Anna (a)....	147$368
Francisco Manoel d'Oliveira Miranda (a)................	22$088
Francisco de Paula Sá e Peixoto.....	81$662
Francisco Rodrigues de Mello (a) (c).	40$338
Gonçalo Vieira do Espirito Santo (a).	22$248
Gregorio Cardoso Pereira (a)..........	15$188
João Felix da Costa (a)..........	49$326
João José d'Andrade (a)..........	40$336
José Figueira do Nascimento (a).....	23$506
José do Rosario (a)..........	38$906
José Ferreira (a)..........	40$578
Luiza Maria do Livramento, viuva de Manoel Sheodoro de Souza (a) (b)..	20$168
Manoel Desiderio (a) (c)..........	40$338
Manoel Francisco II..........	20$168
Manoel Hermenegildo..........	19$368
Manoel Maria..........	13$123
Manoel Pio..........	20$168
Roque Francisco..........	26$378
Segundino Ayres Velloso de Mello...	20$168
Thomaz Antonio dos Santos..........	21$768
Tito Braz Cardoso..........	20$168
Rs.	895$819

Observações.

(a) O thesoureiro reconhe este credor com direito a quantia que se manda pagar, e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Antes de realisar-se o pagamento desta divida, convem que se exhiba a 2ª via do titulo.

(c) Antes de effectuar-se o pagamento, convem que a thesouraria exija do credor a 1ª via de titulo.

(d) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento deve ser feito ao quartel mestre do corpo a que elle pertence.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
6 libras de almecega nova.
16 libras de cevada.
16 libras de cera amarella.
8 libras de escamonea inteira.
6 onças de hydroferro cianato de quinino.
16 libras de jalapa inteira.
64 libras de oleo de ricino.
54 libras de oleo de amendoas.
2 arrobas de mostarda.
1 arroba de manná de primeira qualidade.
16 libras de sulphato de soda.
8 libras de raiz de turbith.
1 resma de rotulo para medicina.
1 resma de rotulo para cirurgia.
1/2 resma para familia de officiaes.

Para a colonia militar de Pimenteiras.
2 livros para registro de correspondencia official.
32 libras de sene.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias um carro de 4 rodas, em mão estado, avaliado por 50$, penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias, os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento do que deve a fazenda nacional: 32 pares de sapatos de couro branco para homem avaliados por 800 rs. cada par, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneiro de diversas cores para mulher a 480 rs. cada um, 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 25 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente a uma hora da tarde se vendera' em praça publica na rua da Imperatriz a armação da loja sita na mesma rua n. 16, avaliada por 400$, penhorada a viuva Dias Pereira de Avelar para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
200 meios de sola.
150 vaquetas.
300 couros de forro.
200 libras taxas de salto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

SEGUNDO ESPECTACULO DA COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY.

Quarta-feira, 24 de Setembro de 1862.

O director, summamente penhorado pelo bom acolhimento que teve a companhia do publico desta cidade, desejando patentear seus agradecimentos, preparou o presente espectaculo com bastante variedade de novos e sorprendentes exercicios, e daquelles que mais applausos tiveram no primeiro.

Primeira parte.

symphonia pela orchestra.
O TORNIQUETE,
pelos jovens Adolpho e Williams.
A PERCHA CADERA,
pelos irmãos Buislay.
A TRANKA HESPANHOLA,
pelo Sr. Estevão Buislay.
A ESCADA PERIGOSA,
pelos irmãos Julio e Pepe Buislay.

Segunda parte.

Divertimento pelos clowns (palhaços).
Ultima prova do arrojo humano, novidade sorprendente e muito em moda na Europa

O HOMEM VOADOR,

variedade de saltos de todas as especies, terminando pelos MORTAES. pelo joven Adolpho Buislay.
Os bilhetes acham-se á venda desde já, no theatro. Começará ás 8 horas.

MUTILADO

Avisos maritimos.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA BRASILEIRA PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

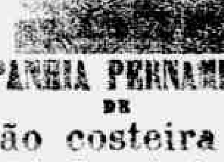
Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 25 do corrente mez ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

Receba carga até o dia 20 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escritorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Fazendas, moveis, dividas e escravos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida do finado João José de Gouveia e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todas as fazendas, moveis, dividas e escravos pertencentes a mesma massa

Quarta-feira 24 do corrente.

Na rua do Queimado loja n. 27, ás 10 horas do dia.

LEILÃO DE Vinho e champanhe.

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de 20 caixas com vinho de Bourgonhe, 50 ditas com cognac e 20 gigos com champanhe, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO DE Duas escravas.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado de duas escravas crioulas sendo uma de 8 annos e outra de 28 annos, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Fazendas inglezas

Terça-feira 23 do corrente.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fará leilão das fazendas pertencentes a massa fallida de Seve Filhos & C., existentes no armazem da rua da Cruz n. 50, contendo fazendas francezas, allemãas, suissas e inglezas, como sejam madapolões, algodãozinhos, chitas etc., no armazem acima: terça-feira 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma taberna.

Pelo agente Euzebio se fará leilão por autorisação dos credores de Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, da taberna incluindo a armação, sita no pateo do Carmo: no dia quarta-feira 24 do corrente ás 10 horas, em presença da respectiva commissão.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sabbado 4 de outubro proximo se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— No dia 30, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um escravo de nome Luis, de idade de 11 annos, sadio, do serviço de campo, pela quantia de 600$.

— Antonio Ricardo Roggres deixa de ser caixeiro de Manoel José Alves Pinheiro & C., agradecendo o bom tratameto que teve.
Recife, 22 de setembro de 1862.

— Joaquim Luiz Coelho, subdito portuguez retira-se para as Alagoas.

— Henrique Augusto Beck, vai até a provincia de Maceió a negocio seu particular.

— Aluga-se um segundo andar com muitos commodos, seis quartos, na rua do Imperador n. 50.

— Joaquim Paes Pereira da Silva, com cavallarice na rua da Sanzalla Velha n. 114 e cocheira de carros de aluguel no largo do Arsenal n. 4, roga a todas as pessoas com quem tem contas e a quem as mesmas casas sejam devedoras que apresentem suas contas no prazo de 8 dias, afim de serem pagas, certos de que qualquer divida que apparecer depois deste prazo a não julgo valiosa.
Recife 24 de setembro de 1862.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de ilnho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata po que em outra qualquer casa.

Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n. 44, 1.° andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

L. Kerstin

gravador sobre todos os metaes, fornece plagas de cobre polido para portas de advogados, medicos, doutores, logistas e outros, igualmente fornece sinetes para marcar, emblemas e mais objectos concernentes ao seu officio, tudo por preços moderados, dando a contento: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 19.

— Aluga-se uma preta que sabe engommar, coser e cozinhar, tudo com muita perfeição, e excellente compradeira de qualquer objecto; na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de 3:000$ com hypotheca em um sitio perto desta cidade: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Na rua do Rangel n. 28, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar*, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Um guarda livros habilitado se offerece a fazer a escripta de qualquer casa commercial, quer por partidas dobradas, quer por singelas, com aceio e promptidão: a tratar na rua Velha numero 93.

Nova exposição de candieiros a gaz.

Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição
Chegou a nova exposição.
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz
Candieiros a gaz.
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo
Sortimento completo.
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade
Gaz de primeira qualidade.
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição
Só tem na nova exposição.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral que tem recebido um completo sortimento de candieiros a gaz para ricas salas, quartos, escadas, engenhos e para estudos pequenos que pode com a economia de uma garrafa de gaz ter para 60 horas de luz, ricas cadeiras de balanço de ferro com estofo adamascado de linho, lavatorios de ferros economicos com todos os pertences, com esgoto no fundo da bacia, ricos quadros para ornamentos de salas e um riquissimo sortimento de objectarias a imitação de marfim para senhoras approvadas na ultima exposição das princez. tendo o premio maior, riquissimas pulseiras a imitação de camafeo, tudo se vende por diminuto preço que muito deverá agradar aos pretendentes; na rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

D. Evarista Rosa Ferreira agradece cordialmente as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado esposo o Sr. José Joaquim Ferreira, e de novo roga aos amigos do mesmo o carinhoso obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que pelo seu eterno descanço mandá celebrar na capella do cemiterio quinta-feira 25 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

SEGUNDA EDICÇAÕ DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popula quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.° A exposição da doutrina homeopatha.

3.° O estudo da apropriação dos remedios, segundo *as predominancias dos temperamentos*, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

5.° A preservação das molestias epidemicas.

6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus et c., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N- B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Precisa-se de um homem a feito a todo serviço de sitio, e que trabalhe bem de enchada, e saiba bem de planta de capim; na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na rua Augusta n 93.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvorados de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 23; a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa, dirija-se a rua da Roda numero 54.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um cavallo castanho rusilho, grande, com os pés brancos e a mão esquerda, está descarnado, é inteiro e com uma marca no quarto direito, sendo em cima das outras que não se tem lembrança, podem entregar no engenho Camaragibe ao tenente Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, ou no sitio do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda. Pede-se ás autoridades policiaes que queiram recommendar.

Roubo.

Roubaram da taberna da rua de Santo Amaro n. 8, na noite do dia 21 para 22, dous relogios de ouro, sendo um patente inglez n. 621, com corrente de ouro e um sinete, sendo este uma aguia, e outro chronometro suisso n. 10,040: roga-se ás pessoas a quem forem offerecidos de os apprehender e mandar na dita casa, que serão gratificadas generosamente.

— Alugam-se mei-aguas da rua do Camarão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Pires n. 48: a tratar na rua Nova n. 53.

Sitio.

Transfere-se o arrendamento de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda agua potavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com -sdeh rioridade e perfeição que as pessoas-, entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Grande incommodo.

Faço saber a quem pertencer, que na cocheira do largo do Paraizo n. 21, em todas as noites, a visinhança dalli ao pé soff e um incommodo grande pelo muito barulho que alli fazem os cavallos e os criados gritando.

— A casa n. 61 da rua da Concordia, do Sr. Norberto Muniz Teixeira Guimarães, acha-se hypothecada ao abaixo assignado

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa da Bomba: quem quizer dirija-se a rua do Sebo numero 24.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, pela segunda vez rogam a todas as pessoas que se considerarem credoras á mesma massa, de apresentarem seus titulos no armazem de Alves Homburger & C., no termo de 8 dias, findos os quaes se procederá á classificação dos que forem presentes. Recife 2 de setembro de 1862.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Luiz, pintor francez, particularmente se recommenda para pintar taboletas, letreiros, emblemas, e o mais concernente a pintura por preços moderados: da rua das Cruzes n. 11.

— Aluga-se uma sala com um quarto, frente para a rua, com um sotão, tendo cozinha, sala de jantar, 2 quartos a janellas para duas ruas, preferindo-se homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 33, segundo andar, das 9 ás 2 horas do dia.

Só ao Vigilante

LINDAS FIVELAS.

E' chegado de sua propria encommenda as riquissimas fivelas para sintos, pois são muito elegantes por ser de gosto inteiramente novo todas circuladas de pedrinhas fingindo brilhantes, pois com a vista se poderá apreciar o bom gosto. Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se uma victoria, ... estado na rua Nova n. 59, cocheira.

— Vende-se uma escrava nação Angola, a qual sabe cosinhar e trabalhar de enxada. na rua de Santa Cicilia n. 8.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as naçõ, podem testemunhar as virtudes deste remédio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tal deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travéssa do Pocinho.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, coxeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

MUTILADO

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-lo, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-lo torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—

O propr... deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.

Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 8$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	8$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua das Larangeiras n. 24.

Criado.

Precisa se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

— A abaixo assignada, viuva de Antonio Bernardo d'Almeida, tendo sido citada pelo juizo de orphãos do termo de Ipojuca comarca do Cabo, para dar bens a inventario por morte de seu marido, avisa aos credores de seu casal que compareçam para legalisarem suas dividas, isto sem perda de tempo.

Maria Thereza Ribeiro Chalaça.

— Anselmo da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Antonio Buzoni, subdito italiano, retira-se para fora do imperio.

— Aluga-se um moleque com bastante pratica de botequim: na rua Direita n. 3.

— Pelo presente se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, e em resposta ao annunciante de 19 do corrente, que a casa terrea n. 40 da rua das Calçadas, pertencente a Norberto Muniz Teixeira Guimarães, se acha penhorada pelo juizo municipal da 2ª vara, escrivão Baptista, para pagamento de Francisco José Pires.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua do Crespo n. 21.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço interino de uma casa de pouca familia, na praça do Corpo Santo n. 17.

— Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua do Queimado n. 15, propria para algum advogado ou escriptorio: a tratar na mesma rua, botica n. 15.

Attenção

Fugio hontem, ás 9 horas da noite (18 de setembro) uma preta por nome Isabel que tem os seguintes signaes: estatura regular, um pouco magra, olhos um pouco vesgos, falta de dentes na frente, mãos larges e grossas, e um dos dedos é fino na cabeça por causa de um panaricio, pés grossos e pouco apalnetados, levou um vestido no corpo de chita amarella e um chales de algodão com quadros encarnados, levou mais n'uma trouxa diversos vestidos, por isso é provavel que mude sempre a roupa; supponho que foi para a cidade de Santo Antão, d'onde é filha, ahi tem a mãi, que é forra, de nome Luiza, nação Angico, tem mais duas filhas, uma dellas é forra e de nome Maria: rogo as autoridades policiaes e aos capitães de campo que a pegar poderão leva-la á rua do Queimado, sobrado n. 4, que darei uma gratificação.—F. C. Burlamaque.

— Aluga se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para familia, arvoredos fructiferos, e algum terreno para plantação de capim: trata-se na rua Real n. 1, ou na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego, a fallar com o socio Rego.

— Precisa-se de um escravo fiel que saiba cozinhar o ordinario para uma casa de pouca familia: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Imperador por cima da loja de alfaiate do Sr. Felix Venancio de Cantalice, segundo andar.

— D. Anna do Rego Barros faz sciente aos rendeiros de suas terras no Monteiro, que está autorisado a receber suas rendas, seu genro Joaquim Martinho da Cruz Correia, na rua do Cabugá n. 11, aonde podem ir pagar.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 31, com commodos para duas familias, por ter grande sotão, corrido de janellas nos oitões, e ter um elegante mirante: a tratar com o proprietario José Moreira da Silva.

— Anna Joaquina Ribeiro Ferreira, procedendo a inventario dos bens que ficaram por morte de seu marido Antonio José Ferreira, convida aos credores de seu casal para apresentarem ao testamenteiro Antonio José da Rocha, rua da Praia n. 36, as suas contas ou declaração dos creditos, para serem attendidos no respectivo inventario até o dia 25 deste mez.

CORREIO.

Os Srs. Henrique Antonio Correia Lima e Lourenço de Oliveira Cabral queiram dirigir-se á repartição do correio afim de receberem cartas de importancia vindas da Parahiba.

Ama.

No becco dos Ferreiros n. 7, precisa-se alugar uma escrava fiel, propria para andar com taboleiro.

Arrematação.

Foi transferida para o dia 23 do corrente a praça de casa terrea n. 54 da rua da Santa Cruz, a qual é de chãos proprios, e tem 2 salas, 3 quartos, despensa, cozinha fora, quintal, cacimba, etc.; os pretendentes dirijam-se no referido dia á audiencia do juizo de orphãos, pelo qual corre a presente arrematação.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a virem receber o 13° dividendo de juros sobre suas acções no escriptorio desta companhia á rua do Crespo n. 2 as horas do expediente.

Recife 20 de setembro de 1862.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

— D. Carlota Luiza de Brito, filha legitima de Miguel Ferreira de Brito e D. Antonia da Cunha Siqueira já fallecidos, natural da fazenda de Valença junto da villa da Ingazeira em Pajeú de Flores provincia de Pernambuco, e actualmente presa no presidio de Fernando de Noronha, precisando vender todos os seus bens e tambem heranças, as quaes lhe pertencem pelo fallecimento de sua filha Jovina Ferreira da Costa Brito, que foi casada com o alferes de policia Pedro Bezerra de Menezes e não teve filhos, e já pelo fallecimento de seu segundo marido Antonio de Hollanda Chacon, de quem não houve filhos, empraza qualquer pessoa que se julgue seu herdeiro legitimo ou qualquer credor para que no prazo da lei 30 dias, declarem neste mesmo jornal seu nome, sua pretenção e seus titulos.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa de familia, que saiba engommar e cosinhar: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Cabugá n. 1 C, loja de Ramos & Lima.

— Roga-se as pessoas que deram chapeos para concertar na praça da Independencia loja n. 12, e que levaram recibos com prazo marcado, hajam de os vir buscar no prazo de 8 dias, passados os quaes serão vendidos para paga do trabalho.

— Furtaram ao amanhecer do dia 4 do corrente do abaixo assignado proprietario do engenho Camella freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um russo vermelho bom baixeiro, e outro rudado talhado, ambos têm alem de outros o ferro IR na queixada esquerda: roga-se a pessoa que os encontrar os embargue e participe ao Sr. João Vieira da Rocha, ou na rua do Vigario casa de João Simão de Almeida.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica do Cabugá n. 11.

Nossa Senhora das Dores

Avisa-se aos devotos de Nossa Senhora das Dores que ha uma grande porção de registos da mesma Senhora, que se trocam a preço muito commódo, sendo ella de um desenho fino e com lindos enfeites: na rua do Imperador n. 15 das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrifico para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,
UNICO NA PROVINCIA
50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Berrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades,

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assas despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

J. E. Chouvin

mechanico, velho discipulo da escola imperial de artes mechanicas de Paris: monta e repara machinas a vapor, hydraulicas, electricas e bombas de todos os systemas, repara armas de todo o genero, fabrica e concerta burras de ferro segundo os melhores modellos, assim como as abre sem força-las, fechaduras as mais complicadas, campanhia para annunciar os objectos pedidos, faz qualquer relevo sobre metaes, torneia sobre metal, torno redondo e oval de todo tamanho para assentar medalhas, escudos de armas, etc.

Rua de João Fernandes Vieira n. 19, Soledade.

— Aluga-se uma escrava cosinheira e engommadeira para o serviço interno de casa de familia: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

Grande encommodo.

Faz-se saber a quem pertencer que na cocheira do largo do Paraizo n. 21, em todas as noites a visinhança d'alli ao pé soffre um encommodo grande pelo muito baralho que alli fazem os cavallos e os criados gritando.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

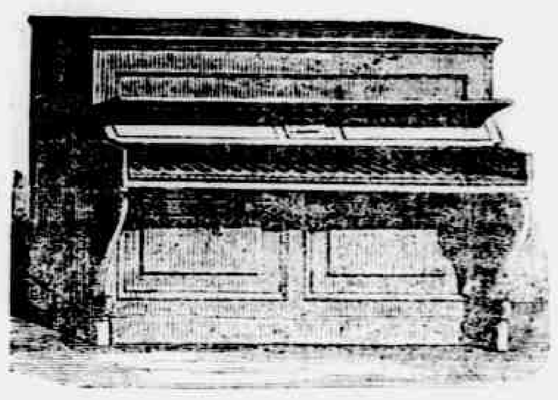
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se na rua da Aurora um excellente predio ha pouco edificado, com todos os commodos desejaveis para uma familia numerosa, que queira um tratamento distincto e um armazem á rua do Imperador n. 35: a tratar na mesma rua armazem de louça n. 41.

— O abaixo assignado declara que no roubo que fora feito em casa de seu patrão Feidel Pinto & C. se acha comprehendida uma letra da quantia de 101$600 sacada por Francisco Alves de Pinho, aceita por José Luiz Gonçalves Penna Junior, a vencer-se em 30 do corrente, sendo descontada ao cambista Antonio Emigdio Ribeiro pelo abaixo assignado. Pelo presente annuncio previno aos mesmos senhores. Recife 18 de setembro de 1862 — Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.

Tesouras! tesouras! tesouras!

J. Hunder alfaiate tem um rival sem segundo e uma habilidade de tesoura de alfaiate: na rua Nova n. 67 tenda de alfaiate e todos os instrumentos existem para curar os nobres freguezes da mesma tenda.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA

Tres vezes por semana

SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,

Rua larga do Rosario n. 28, 1° andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1° de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem lecionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de lecionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escripturação dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, e forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça da porta larga.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia e que faça todo o serviço: no largo do Collegio, n. 37, proximo ao becco da Congregação.

O coronel Paulo de Amorim Salgado, abaixo assignado, tendo sabido por declarações do Sr. José Victorino de Paiva perante o Dr. juiz municipal de Rio Formoso, dos Srs. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, Izidro José Pereira e Dr. Francisco Pinto Pessoa, perante o Dr. delegado de policia desta cidade do Recife, que ha dous annos pouco mais ou menos Antonio Pinheiro da Palma, achando se de posse de um papel em branco, com a assignatura do mesmo abaixo assignado, tencionára fazer um titulo com que se apossasse de parte de sua fortuna; e não sabendo outro sim qual o destino que tivera aquelle papel em branco: julga de seu dever acautelar-se contra qualquer fraude de que possa ser victima; e pelo presente meio faz publico que nunca teve transacções com dito Antonio Pinheiro da Palma; que não tem letra ou nota promissoria alguma de seu acceite na circulação; que, portanto, se se apresentar algum titulo em taes condições, é falso; e protesta o abaixo assignado empregar os meios legaes contra aquelle Pinheiro da Palma, ou contra qualquer outro que com elle entre em qualquer cumplicidade para qualquer falsidade e criminosa tentativa de subtracção de parte de sua fortuna.

Recife 22 de setembro de 1862.

Paulo de Amorim Salgado.

MUTILADO

PEQUENO CURSO
DE
Chimica Agricola
POR
F. Malaguti.

Esta interessante obra de agricultura, traduzida do francez pelo 1.° tenente de engenheiro Philadelpho A. Ferreira Lima, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueirôa e Guimarães & Oliveira, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial, á razão de 2$000 cada exemplar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 83 da rua do Pilar, com excellentes commodos e optima vista para o mar: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Acha-se uma pessoa desempregada, a qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria, e se acha habilitada a tomar conta de alguma por balanço, por entender tanto dos trabalhos como do forno, e pode dar fiador de sua conducta.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— José Portella, subdito hespanhol, vai para as Alagoas.

— Precisa-se alugar uma sala de frente e alcova com mobilia, nas ruas da Cruz ou Trapiche: quem tiver deixe carta neste escriptorio com as iniciaes H. M.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Offerece-se um homem para administrar qualquer serviço de campo, ou para fazer sociedade em um sitio: quem quizer annuncie.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem empresta dinheiro com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 64: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se a casa terrea na travessa da rua Bella n. 7: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57, segundo andar.

— Havendo duvidas a respeito da entrega dos diarios na cidade de Maceió, provincia de Alagoas, e constando que se achava aqui um dos assignantes dalli o Sr. José Antonio Almeida Guimarães, foi o mesmo senhor convidado a apparecer nesta typographia para se tomar os necessarios esclarecimentos, e de feito appareceu o mesmo senhor e os deu precisamente.

— Nós abaixo assignados, lendo o «Diario de Pernambuco» de 22 de setembro, deparamos no expediente do Sr. Dr. juiz especial do commercio com a divida de rs. 631$380 de Mello & Irmãos, declaramos ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que esta divida não se entende com a firma social de Mello & Irmãos, estabelecidos com armazem de assucar sito na rua de Apollo n. 10. Recife 22 de setembro de 1862.
Mello & Irmãos.

— Aluga-se uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 62, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba: quem pretender, dirija-se alli á padaria do Sr. Souza n. 14, que achará com quem tratar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou mesmo um deposito; quem quizer, pode annunciar.

— Compra-se uma carroça para boi, bem como se vende um carro que trabalha na escadinha: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Aviso
aos refinadores e padeiros.

Na rua do Brum n. 42, e rua da Cruz n. 47, vendem-se peneiras de arame vindas ultimamente de Lisboa, mais baratas que em outra qualquer parte.

Vende-se a refinação

sita na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 118, muito afreguezada, por ser em bom local: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, povoação dos Afogados, com poucos fundos para qualquer principiante, com freguezia para a terra, por a pessoa querer-se retirar para fora, tendo a casa 3 portas de frente, sendo duas ditas na taberna, e uma separada para familia, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal murado e cacimba, pois tem a vantagem da casa ser propria, que se fará negocio com segurança em aluguel fixo: a pessoa que quizer, dirija-se a mesma casa, que achará Candido Theotonio da Camara para effectuar o negocio.

ATTENÇÃO.

Quem pretender comprar um terreno na rua Imperial com 60 palmos de frente e 1,000 de fundos, cuja frente deita para o nascente, dirija-se a rua da Calçada n. 12.

— Vende-se uma casa terrea com commodos para grande familia, na rua Imperial: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A, das 8 ás 4 horas da tarde.

— Superiores bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam, cal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

— Ha para vender-se no armazem de João Pires Soares, no Forte do Mattos, um alambique com todos os seus pertences, em bom estado, por só haver trabalhado uma safra, a caldeira leva 150 canadas, uma bomba de repucho de ferreiro, e um tanque, tudo em perfeito estado; faz-se todo o negocio com qualquer senhor de engenho que queira comprar.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante-se a qualidade.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caxeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa ás nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o *madapolão*, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua de Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantezia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas do Pavão a 500 réis

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a propriedade da ilha do Lemenha, situada entre a barra de Serinhaem, e a propriedade chamada da Gamella, com casa de vivenda, bastantes coqueiros, optimas terras para plantações e salinas, das quaes os antigos proprietarios tiravam avultados lucros: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7,

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880.

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$4 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Presuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, (Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se póde desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma,

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 800 o covado, fustão de cores para vestidos [illegible] 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões e crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são as superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se póde encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que se emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao novo mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no morcado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Servejas preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Servejas branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$300 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

[Generos de] todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira quai[dade] de 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas da decamada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria, como sejam; Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para border (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tempa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lã para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Nova loja da bandeira que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupe, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, provenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

CALÇADO

45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro a lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$250

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechinchas de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas; para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tendo tido o oleo edito philocome société hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira a comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cercarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retros, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sande de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendes por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 a 1$.
Tartaruga para alizar 8$.
De bufelo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, a charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balães de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparecem a 5$500, 6$ e 6$500: na loja de Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãs muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 20 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um cavallo preto de bonita figura, acostumado em carro, e cabriolet, novo, que ainda tem uma muda afazer, sem o menor sestro nem achaque; na rua do Cotovello n. 31.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mercas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja da miudezas da Boa fama, n. 35.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um picho so, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

O Gira sol

defrente da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

— Vende-se uma casa de taipa na Cabanga: a tratar na rua Imperial n. 237.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãs de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da agoia banca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição defficilmento se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para os gargatilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites, e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 ofio isso na rua do Quemado loja d'aguia branca n. 16.

Fabrica de velas.

Vende-se uma fabrica de velas com 113 duzias de fôrmas e mais pertences, tudo em bom uso, e bem acreditada; na rua da Penha n. 11.

Só no vigilante.

Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Livro das Dores.

Contende o officio, modo de resar a crôa, setenario e todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma mulata moça, sadia, que sabe lavar, engommar e cozinhar: na rua Nova de Santa Rita n. 7 se dirá quem vende.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o stado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

— Vendem-se os dous grandes armazens sitos na rua de Apollo de ns. 38 e 40 (casa de quina), contendo o primeiro 32 palmos de frente e 300 e tantos de fundo; o segundo com o mesmo comprimento e pouco menos de largo, ambos com os fundos para o caes do mesmo nome, com arcos por dentro para communicação, proprio para qualquer estabelecimento em ponto grande por ter excellente porto de embarque e desembarque, e é situado junto a ponte nova. E' igualmente proprio para recolher generos de estiva por ter para isso grande capacidade, e vendem-se juntos ou separados conforme melhor convier aos compradores: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Açouguinhos n. 17: a tratar na rua Direita n. 123.

Loja de fazendas.

Vende-se a loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 26, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser muito afreguezada e em bom local, e sendo seu aluguel muito commodo; quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 18, que achará com quem tratar.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

Aproveitem a occasião.

O dono da casa de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria, querendo acabar com a dita loja, vende o restante das obras de folha de Flandres por menos um terço do seu valor, assim como a armação por todo o preço.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos de balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja de boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimodo n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Attenção.

Barato para acabar.

Na rua do Queimado n. 6 loja de Machados & Santos.

Vende-se saccos de viagem de oleado muito bons pelo diminuto preço de 3$ cada um, camisas inglezas de linho para meninos de differentes idades, a elles que o preço agrada, calças bordadas para meninos ou meninas a 1$ o par e outras muitas fazendas que se vendem muito barato para liquidar.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro Tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e liros de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlote ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no gelo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel a vista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bem tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos da agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito bos, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Aguiheiros com eguinas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	100
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pereira da freguezia de Jaboatão no dia 12 do corrente, um escravo de nome Paulo, representa 35 annos pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, preto, suppõe-se ter ido para esta cidade: quem o aprehender leve-o ao engenho Pereira ou nesta praça ao Sr. Francisco Pereira dos Reis, que generosamente recompensará: na rua das Cinco Pontas n. 72.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi de Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio do engenho Séva, freguezia de Santo Amaro Jaboatão, no dia 9 de setembro, a escrava crioula, fula, de nome Joaquina, idade 22 annos, pouco mais ou menos, conduzindo um filho de nome Benedicto, cor cabra vermelho, com idade de seis annos, a dita escrava é alta, cheia do corpo, tem um talho no braço, que soffreu em pequena, porém existe a marca muito visivel, tem os dentes inteiros e as feições grosseiras; desconfia-se estar aqui no Recife com o titulo de forra: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, que a aprehendendo entreguem-na á rua da Praia, em casa do Sr. Pedro José da Costa n. 35 ou 46, que receberão 50$ de gratificação.

— Fugio no dia 8 deste mez do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua-Preta, comarca de Palmares, o escravo José, crioulo, de idade 35 annos pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, secco do corpo, rosto comprido e descarnado, barba pouca com bigodes crescidos, marcas de feridas nas pernas, um pouco gago, viciado no fumar, e é official de sapateiro: roga-se a apprehensão e entrega do mesmo ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa no referido engenho, ou nesta cidade a Malaquias de Lagos Ferreira morador na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12, onde se recompensará o conductor.

MUTILADO

Litteratura

Discursos pronunciados por occasião da installação da sociedade—Instituto Scienstifico,—fundada por estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo.

(Conclusão.)

II

Lá, longe do marco, em que hoje depois de tantos annos de continuo peregrinar, pousaremos para refazer nossas forças extenuadas e contemplar nosso miserando passado inda deparamos com os ferros, que agrilhoaram os pulsos de um escravo, rotas as vestes que lhe cobriam o corpo, no chão cahido o calice de amargura que inteiro tragára.

Escravo, porem, não podia sempiternamente permanecer quem tantas proporções tinha para ser livre, tanto denodo para pugnar, tanta coragem para não tremer, tantas riquezas para libertar-se!

E elle foi livre... livre sem exigir o sangue de seus crueis senhores, livre sem lagrimas, sem prantos e sem cadaveres.

Ergueu-se o throno do vencedor de Aljubarrota, quando a flamma de descobertas e conquistas ateou-se nos corações luzitanos. Este e seus descendentes, todos heroes eram então o centro, que absorvia as vistas da Europa inteira, o foco que despedia os raios abrilhantadores dos seculos vindouros.

O progresso intellectual, no entanto, estacionava; só se attendia a parte material, ao augmentos de novos dominios, fonte de novos thesouro.

Escondido no seio das seculares florestas de uma terra desconhecida jazia o Brasil, esse gigante, a quem rochearíam os pulsos, encarregado por Deus de decifrar o terrivel enygma da escravidão e que no seu soffrimento mostrar-se-hia typo primeiro de resignação. Chamae os seculos e elle vos respitirão as lendas de nossas torturas, interrogae as campas de vossos paes e ellas vos responderão com as lagrimas dos venerandos cadaveres que encerram. lêde a historia e encontrareis antes um martyrologico.

Onde as doutrinas de consolação e esperança pregadas ao nosso povo? symbolo de sublimes crenças a religião do Golgotha não existia no Brasil—para os europeus era uma realidade symbolisada na Cruz, para os brasileiros uma chimera traduzida na espada. Além-mar a Cruz era o anjo que recebia em seu seio as preces do povo, n'America o symbolo da perseguição que aterrorisava, que amedrontava os filhos de um paiz até então dirigidos só pelo dedo de Deus.

E o Brasil não quiz sangue, não quiz lagrimas, prantos nem cadaveres!

Onde a instrucção, que cultivasse a alma dos povos d'America? onde o ensino? nada disto havia. Temiam o desenvolvimento da razão dos opprimidos, porque elles conheciam seu estado e reagiriam. Sem a instrucção como existir a mãe de familia que a innoculasse em seus filhos os sublimes preceitos da moral e da verdade? como figurarem as grandes acções e o amor á liberdade? como apparecerem gladios denodados que [illegible]ssem á favor da patria contra o inimigo hos.

Para ter almas enfraquecidas, espiritos anniquillados, sangue morno e descorado, de tudo lançou mão Portugal, até da instrucção no Brasil.

O livro do povo brasileiro era o azorrague no qual elle lia sua miseranda posição de escravo!

Lembravam-se que eram senhores, mas esqueciam-se que eramos homens!

Deixae a religião, não vos importuneis com a instrucção, perguntae: como eramos vistos pela injusta metropole? Que vos digam os donatorios que se apossavam do territorio brasileiro, que faziam de seus habitantes servos da gleba, que, com jurisdicção civil e criminal tudo praticavam á seu talento, sem achar echo junto ao throno o grito de dôr dos miserandos oppressos. Que vos digam as crueldades exercidas sobre os Pitaguarés, repellidos, expulsos e cruelmente castigados por Pero Lopes, que vos digam os Tabayarés em luta com seus proprios irmãos excitados por Duarte Coelho. Instrumentos que eram! . . .

. . . .

Estanquemos, porém, Srs., o sangue que corre de nossas mais profundas chagas, enxuguemos as lagrimas que denunciam nossa suprema angustia para o throno da liberdade em que hoje nos sentamos a saudar o libertador do imperio Pedro I, heroe nos feitos, no martyrio heróe.

A' seu mando, sol mais forte, o sol da liberdade aqueceu a campa de nossos paes, á sua voz derreteram-se as cadêas que nos prendiam os pulsos, encaramos a imponente belleza do céu e foi-nos licito dar um throno áquelle que já o possuia em nossos corações.

A' elle a nossa veneração: á elle a veneração de todos os brasileiros.

A' elle, neste momento solemne, os valentes operarios do futuro do Brasil pelo florescimento das lettras, dirigem o seu primeiro, o seu mais santo pensamento.

A . . . .

Trajada de preto, qual virgem celeste
Que o throno do Eterno saudosa deixou;
Estavas, donzella, tão candida e pura,
Que nunca tão pura minha alma sonhou!

Que riso suave, que fórmas singelas
Tão puras como essas na vida sonhei!
Não tinhas, donzella, feições deste mundo,
Mas, ah! quem tu eras? quem eras, não sei.

Se Deus permittisse que os anjos viessem
Cos homens na terra momentos penar—
Iriam os anjos p'r'o céu decantando
A luz seductóra do teu meigo olhar—

Como eram tão doces as magicas fallas—
Que em tua innocencia fazias-me ouvir!
Nem nota suave de angelico instrumento
Viria tão doce meu peito ferir—

Que fallas, que risos, que fórmas singelas
Tão puras como essas na vida sonhei!
Não tinhas, donzella, feições d'este mundo,
Mas ah! quem tu eras? quem eras, não sei.

Não vi-te, donzella, não vi-te, sonhei-te,
Sonhei e adorei-te com louca paixão—
Pudéra minha alma morar em teu peito
Tão puro, tão cheio de mystica unção—

A' luz de teus olhos, que meigos resplendem
Em teu lindo rosto, de tanto candôr,
Pudéra minha alma beber os effluvios
De nectar suave de angelico amôr.

Trajada de preto, qual virgem celeste
Que o throno do Eterno saudosa deixou;
Estavas, donzella, tão candida e pura,
Que nunca tão pura minha alma sonhou!

P. Egydio.

(Da Revista Juridica.)

O papado e a realeza.

IV

A barca de Pedro ha de caminhar á ventos mais favoraveis para o porto da salvação quando o papado tirar as vestes do poder temporal.

Desculpe o collega se regeitamos a sua autoridade: não o julgamos competente para decidir a questão; tanto mais quanto ella já foi resolvida por quem podia resolvê-la. O poder temporal dos papas certamente não é um dogma, mas está intimamente ligado á elle por quanto affecta directamente á disciplina, que, na expressão de Muzzarelli é a voz do dogma.

A egreja não foi instituida sobre a terra para ver-se vergada á uma perpetua proscripção: o martyrio não foi sua condição de existencia. Emquanto esteve nos designios da Providencia que a esposa de Christo jazesse sob as abobodas de subterraneas catacumbas, ella ahi permaneceu e alcançou explendidos triumphos sobre a força material do paganismo; o que parecia causar-lhe a morte transformou-se em gloriosos meios de victoria.... emquanto foi preciso que Pedro, representado em seus successores, conservasse curvado o pescoço sob o gladio de hereticos inimigos, o terror da morte não susteve a sua firmeza: o sangue correu á jorros, mas da bocca do martyr sempre sahiu a palavra do Mestre. Mas deverá ser interminavel o tempo da provação? depois dos meios extraordinarios não estava na ordem das cousas que a egreja apresentasse sua força natural e se mantivesse pelo emprego de meios ordinarios? Sem duvida alguma; porque então ella seria por si só inconsistente, e nenhum merito teria o facto de sua permanencia. Mantendo-se somente por milagres, ella se acharia fóra das condições de humanidade; os milagres foram necessarios somente para o seu assentamento no meio da corrupção da sociedade antiga, e sobre os destróços mutilados da lei primitiva. Foi por isso que o dedo invisivel do Eterno fez surgir esta soberania temporal, que fortalecida pela acção do tempo, é hoje de uma palpitante necessidade para a inteira dignidade e completa independencia da santa sé, foi por isso que a Providencia naturalmente reuniu ao cajado de pastor o sceptro do rei.

Mas porque hade a barca de Pedro ser conduzida mais favoravelmente ao porto da salvação quando seu pilôto, despindo o manto da realeza, cobrir-se com vestes do pescador? porque? qual a razão disto?

A proposição do collega é uma destas proposições aterradôras da consciencia catholica, porque o collega deve saber que Christo, que prometteu estar com a sua egreja todos os dias até a consummação dos seculos, jámais consentiria na juncção dos dous poderes, se della resultasse um impecilio á marcha regular da salvação dos povos.

Não nos consta que durante os onze seculos da realeza temporal a causa do christianismo tenha sido compromettida pelo papado.

Cabe ao collega provar isto; á elle que se arvorou em juiz do papado incumbe-lhe o dever de mostrar em que tem peccado o governo da egreja, em que tem falhado a disciplina ecclesiastica e como ella lucrará com a abolição do principado temporal.... E advirta o collega, a theoria que proclama não é outra senão a do protestantismo; é elle que autorisa este direito de—livre exame—sobre os actos mais intimamente ligados á parte doutrinal da egreja: não lhe é permittido examinar o despositivo de um concilio ecumenico para se revoltar contra elle.

Não é tudo ainda.

Depois de haver estabelecido este principio erroneo, o collega deduz delle a legitimidade da revolução italiana.

Já fizemos sentir a injustiça, que se commette para com o povo romano, attribuindo-se-lhe a paternidade de todos os movimentos sectores. Aceitemos, porém, por um instante o que quer o collega. Ainda assim perguntamos: Tem o povo o direito de, sempre que quizer, sacudir o jugo do poder e depôr o soberano? Estende-se á tanto a soberania nacional? a resposta do collega deve ser affirmativa. Mas onde bebeu elle esta theoria? O direito publico moderno protesta altamente contra ella: a sua adopção implicaria a sancção de todas as desgraças, de todos os cataclysmas sociaes.

O povo certamente é soberano, mas é soberano de uma maneira mui diversa: perdida estaria a sociedade se o poder fosse um mero joguete nas mãos do povo.

A doutrina de Theodoro de Besa, de Milton, de Hothman, de Jurieu e de Rousseau ha muito que foi regeitada; já se foi o tempo em que Jurieu podia dizer: « o povo não tem necessidade de ter razão para validar seus actos. » Tudo isto o collega deve saber: não lhe é dado ignorar o alcance que tem a expressão—soberania nacional.—

Não recusamos á nação o direito de resistir activamente ao poder, depôr o soberano e de ceder á outro a gestão de seus negocios, mas isto somente nos casos extremos, quando o chefe do estado se colloca por seus actos em uma tal posição que por assim dizer se acha *ipso facto* deposto; nunca porém pelo simples facto de reconhecer o povo o *concubinato*, que existe entre o poder espiritual e o poder temporal, como quer o collega com relação á questão que nos occupa; não só porque não está em sua competencia dar como certo este concubinato, como porque a concessão deste poder daria lugar á uma guerra geral, visto que varios soberanos de outras potencias se acham investidos egualmente de ambos os poderes.

Se prevalecesse a theoria do collega a posição dos principes seria summamente precaria, elle estaria sujeito e dependente da vontade dos descontentes, que, tramando uma revolução, conseguissem por qualquer modo forjar-lhe uma deposição; porque o collega não póde desconhecer que, como diz Barante:—« o poder de um facto consummado é grande não sómente sobre a massa inerte e ignorante, mas sobre os caracteres timidos, sobre os adoradores da victoria, e mesmo sobre os bons cidadãos, que temem cahir do mal no peior. »

E desgraçadamente a diplomacia na actualidade tem reconhecido e aceitado esta autoridade do facto consummado: Francisco II ahi está para attesta-lo.

O liberalismo do collega vae dar na morte do povo, cuja causa elle *advoga*; o povo omnipotente é o povo arbitrario, é o povo sem leis, e o povo sem leis é o povo de um dia. Revestir a nação de uma soberania illimitada é desconhecer a força da razão e da justiça, é quebrar o poder da lei natural. Comprehenda-nos bem o collega: não abraçamos a theoria de Guizot; somente dizemos que fazer depender o povo de seus voluveis caprichos é assentar o principio da maioria do numero, é firmar o poderio da força material.

« A soberania do povo, diz Guizot, não é um principio de governo, mas uma dictadura terrivel e passageira, exercida pela multidão, que finda no momento, em que esta tem cumprido a sua missão de destruir. »

Este principio, estabelecido pelo erudito escriptor francez, é o enunciado de uma grande verdade, é o reconhecimento da justa esphera em que gyram os poderes do povo.

Vê o collega, não somos apologistas nem da anarchia, nem do despotismo; não queremos que o povo se conserve sem direitos, sujeito á vontade caprichosa de um poder, que não conhece deveres, e que aberra de todos os dictames da justiça e da equidade: um povo nestas circumstancias não tem o sentimento de sua propria dignidade, sua condição não póde ser senão a da inacção, que equivale ao seu aniquilamento; mas não queremos tambem a soberania do povo sem leis, de sorte que o elemento popular possa tudo fazer, e que a sua vontade seja acompanhada de um gráu de certeza, que nunca o erro possa o desviar do caminho do util e do justo: seria desconhecer a constituição da humanidade, seria dar ao homem o que só póde competir á divindade.

Por conseguinte no mesmo terreno em que o collega se colloca não tem razão. Acham-se os estados pontificios em uma posição tão critica que seja necessario uma revolução para pôr termo ás suas miserias? O pontifice tem opprimido de tal maneira o povo que o seu estado de desesperação legitime uma revolução? Por certo que não, e o collega mesmo o reconhece; porquanto elle diz que o quer o povo é acabar com o concubinato que existe entre os dous poderes, cujo exercicio se acha nas mãos do soberano pontifice. Ora isto não é motivo para legitimar o passo mais critico que póde dar um povo; se o fosse muitas corôas legitimamente se quebrariam no embate da onda popular.

Demais seria ridicula a doutrina catholica se a sua interpretação devesse ser feita pelo povo.... Onde estaria a sua autoridade? que papel representaria o pontifice á frente da egreja? E não concebe o collega que a sua doutrina vae deitar por terra todo o edificio catholico? E' bem lamentavel a posição em que sempre se colloca o collega: sentimos dizê-lo; mas, emfim, é verdade, que qualquer leitor reconhece.

V

Depois de haver tratado da questão pelo lado do direito publico, em cujo terreno já vimos que razão alguma lhe assiste, o collega passa-se para o campo theologico e invoca em seu apoio o evangelho. Ora aqui não é elle mais feliz; porquanto do evangelho nada se póde concluir sobre a questão do poder temporal da santa sé; pelo menos é este o pensar de todos os theologos.

Vejamos onde se firma o collega.

A' este appello para os textos sagrados nós poderemos responder com as palavras de Muzzarelli: —« Sois catholico? credes no Evangelho? Seguis a doutrina do Evangelho? Se fazeis disto, deveis saber e crêr que o espirito do Evangelho é mais conhecido dos doutores da egreja do que dos do seculo; que é a egreja e não a politica que é encarregada de interpretar o Evangelho. Por consequencia, se os santos e os doutores do christianismo, se a egreja mesma não julgou contraria ao Evangelho a soberania temporal ecclesiastica, não podeis sustentar o contrario sem regeitar a autoridade dos santos, dos doutores e da egreja, sem renunciar á vossa profissão de catholico e de subdito da egreja.» Entretanto para que o collega não imagine que estes seus argumentos são irrefutaveis e que, quando apresentados, só baqueam com a autoridade da egreja, (o que era bastante para não serem exhibidos, vamos aprecia-los, e dizer duas palavras somente, por que a sua natureza não requer mais.

Reddite, quæ sunt Dei, Deo, quæ, sunt Cæsaris, Cæsari. . . . . . Assim destacado este texto de S. Matheus parece á soberania temporal do successor de S. Pedro; mas desde que se attende á occasião é por que foi elle annunciado pelo Salvador, a razão repelle logo uma tal supposição.

Ora eis como o Evangelista em seu cap. XXII nos relata esta passagem depois de haver referido a parabola das bodas;

« Então, retirando-se os phariseus, consultaram entre si como sorprehenderiam Christo no que fallasse. E enviam-se seus discipulos juntamente com os herodianos, que lhe disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, e não se te dá de ninguem, por que não fazes acção de pessoa: dize-nos pois qual é o teu sentimento, *é licito dar o tributo á Cesar, ou não?* Porém Jesus, conhecendo a sua malicia disse lhes: por que me tentaes hypocritas? Mostrae-me a moeda do censo. E elles lhe apresentaram um dinheiro. E Jesus lhe disse: de quem é esta moéda e inscripção? Responderam-lhe elle: de Cesar. Então lhe disse Jesus: *pois dae á Cesar o que é de Cesar e á Deus a que é de Deus.*» (1)

Responda-nos agora o leitor, podem estas palavras de Jesus Christo servir de base á uma serie argumentação contra a causa que defendemos? certamente que não. As hypotheses são bem differentes.

E quando se chame texto para a questão do poder temporal o que se póde disso concluir? será por ventura a incompatibilidade de ter o pontifice em suas mãos o sceptro? será que Christo prohibiu-lhe a acquisição e o exercicio deste poder? Estamos persuadidos que não.

« Não desconhecemos a distincção que existe entre o poder espiritual e o poder temporal, esta differença é bem sensivel dissemos no anno passado; mas tambem não ignoramos que é á egreja que devemos o seu conhecimento.

« Antes do catholicismo os dous poderes se achavam geralmente absorvido em uma só mão, —foi elle que plantou a doutrina de sua divisão.

« O—tu és Petrus et super hanc petram edificabo Ecclesiam meam de Christo plantára no mundo uma nova phase para o seu governo. Estabelecido o Chefe do christianismo não era licito que cada imperante se arrogasse o importantissimo e particular direito de ser o dispensador do pasto espiritual, porque então de nenhum merito e valor seria esta promessa de Jesus Christo e suas palavras nenhuma significação encerrariam. Sim; não convem de maneira alguma que aquelles que foram encarregados de governar politicamente os seus povos se immiscuam no governo de suas consciencias, —seria o suprasummum da tyrannia. Este texto serve para provar a independencia dos dous poderes afim de que um não invada a esphera das attribuições do outro, porque então appareceria a mais requintada tyrannia; porém nenhum valor tem quando é invocado contra o poder temporal do soberano, por que no papa as espheras dos dous poderes não se confundem.

« Com applicação ao summo sacerdote do christianismo o texto deve ser explanado, ordenando um duplo respeito por isso que elle se acha legitimamente investido de um duplicado poder, o que não succede com qualquer outro soberano: ao passo que o seu poder espiritual basea-se na vontade de Deus, expressamente manifestada por Jesus Christo, o poder temporal tem um assento respeitavel na vontade dos povos que elle governa.

« Esses que hoje querem derrubar o throno temporal de Pedro, personificado em seu successor, bem conhecem a legitima duplicidade do seu poder, bem sabem que são tão estreitas as relações, que nutrem entre si que não é possivel offender o temporal sem attacar o espiritual.

« De modo nenhum se deve confundir a accumulação destes dous poderes no Pontifice com a que tem lugar nas mãos de outro imperante: de um lado vemos que o poder temporal apenas é um garante externo da independencia e liberdade pontificias; de outro encontramos o poder espiritual abocanhado pela subordinação em que se acha do temporal. Não ha paridade alguma nas duas situações.

« E' preciso que os dous poderes se achem confundidos nos estados romanos para que sejam separados no resto do mundo.»

Isto diziamos ha um anno a ainda hoje repitimos, ainda estamos convictos de que não é legitima a interpretação, que ao texto citado dão os nossos adversarios.

Mas não satisfeitos os inimigos da soberania temporal da santa sé, e com elles o collega, buscam ainda no Evangelho de S. João um ponto de appoio para defeza da má causa, que sustentam, alludindo á passagem em que Christo, registando as forças da terra para salvaguarda da sua pessoa, declara á Pilatos que seu reino não é *deste mundo—regnum meum non est de hoc mundo.*

E' preciso forçar-se a logica e violentar-se a hermeneutica para tirar-se destas palavras de Christo a conclusão do collega: a verdadeira traducção do texto é a que nos refere Mgr. De Segur: — meu reino não é d'aqui, não vem deste mundo, mas do céu; e tú, Pilatos, que me interrogas, te enganas julgando que meu reino assemelha-se ao de Cesar.

« Onde vê-se, pergunta o mesmo autor, onde vê-se que Christo tinha dito, meu reino não é sobre a terra? Este reino, que é sua egreja, está sobre a terra, tendo uma origem e um fim celestes; sua realeza, que elle deixou á seu vigario, não é deste mundo, mas *neste* mundo. Não trata-se aqui de poder temporal; e esta objecção, tão devota quanto evangelica, cahe por si mesma perante os primeiros elementos da grammatica latina.»

Mas para que estamos nós á perder tempo com as objecções tiradas do Evangelho? são as mais fracas, que se levantam contra o poder temporal de S. Pedro, quasi mesmo que não merecem as honras de uma resposta.

Paramos por hoje aqui.

Joaquim Guennes da S. Mello.

(1) Vv. 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21.

Agricultura

Continuação das nossas experiencias sobre a plantação de algodão e o que pensamos a respeito della e da cultura em geral.

Em o anno proximo passado fizemos estampar nas columnas do jornal *Coalição* um artigo nosso ácerca da cultura do algodão, no qual demos tambem conta dos resultados que obtivemos em um pequeno ensaio em que nos achavamos empenhados sobre a plantação do algodão herbaceo pelo arado. Promettemos relatar todas as occorrencias que se fossem dando; sendo, porém, cousa muito diminuta, deixamos de cumprir a nossa promessa, aguardando-nos para mais tarde.

E', pois, chegada a occasião:

As primeiras experiencias que fizemos, como já uma vez manifestamos, animou-nos bastante: os algodoeiros carregaram a ponto de deitarem-se pelo chão; tivemos, porém de perder uma pequena parte da carga, que se compunha dos ultimos fructos, e que com o intenso calor do sol do verão, não chegaram a abrir, mirando-se mesmo em fructos. Este prejuizo, ainda que pequeno, levou-nos a uma nova experiencia sobre a époeha da plantação, e em vez de a fazermos em principio de mez de abril como tinhamos feito, fizemo-la em principio de fevereiro. Ora, sendo excessivas as chuvas deste anno e o inverno bastantemente dilatado, não só se mostraram os algodoeiros enfraquecidos como pouco carregaram, e a carga que deram perdemos, tendo apodrecido os fructos logo que principiaram a abrir. Actualmente então carregando de novo, mas notamos que os fructos não são tantos e nem tão desenvolvidos, e parte delles será egualmente perdida, tendo a sorte dos do anno proximo passado, que pelo calor do sol seccaram antes de abrir.

Se alguns dos nossos collegas tentarem, como nós, a plantação desta especie de algodão devem aproveitar-se da lição que tivemos, e planta-lo em principio de abril; ainda mais nos compenetramos de uma tal preferencia com um facto que comnosco neste mesmo anno se deu.

E' por todos sabida—a guerra incessante que soffrem os lavradores da *ilha* com as correrias nocturnas e diarias que fazem as saúbas, devastando as suas plantações.

Uma boa parte do algodão que plantamos foi devorada ao nascer; servindo de pasto a esses implacaveis inimigos. Tratamos de persegui-los, replantando sempre o algodão, e tanto fizemos que afinal coleram-nos o campo, é a replanta que se salvou foi justamente feita em principio de abril, cujos algodoeiros apresentavam-se vigorosos e carregados a mais não poder, semelhantemente aos do anno proximo passado.

Já algumas pessoas nos aconselharam—que não plantassemos mais deste algodão, por ter a febra muito curta, ser de preço muito baixo e reputado o mais inferior em qualidade. Nada disso contestamos; mas, talvez que, mesmo assim valha a pena planta-lo, mormente na nossa ilha cujas terras, por demais enfraquecidas, não se se prestarão em pouco tempo e sem grande beneficio á uma colheita rendosa do algodão do paiz, que é considerado um dos primeiros algodões em qualidade, e que hoje tem subido a um preço fabuloso, ao passo que o herbaceo se prepara admiravelmente em terra simplesmente lavrada a arado no primeiro anno e carrega de uma maneira espantosa.

Em o anno passado, por falta de semente, não chegamos a ter um rego de 25 braças plantado e colhemos 18 libras em caroço, quando plantando nós 32 regos com a mesma extensão do algodão da terra, pouco mais de 4 arrobas tivemos; por isso que preparou-se mal e os fructos minaram-se quasi todos. E' algodão que precisa ser plantado logo que dão as primeiras chuvas e em terra bem lavrada e estrumada... A este proposito lembra-nos de uma maxima, usada entre os nossos antigos lavradores, que diz: *Para ter-se boa colheita de algodão deve ouvir elle a missa do Natal com os olhos de fóra*; é a prova disso temos nós em um pé de algodão da terra que nos nasceu no quintal com as primeiras chuvas deste inverno e em lugar onde se havia accumulado algum estrume; chegou a um tamanho extraordinario e os galhos dobraram-se a não poder supportar o peso da carga.

Quem não vê neste simples facto o grandioso futuro da plantação deste algodão na nossa provincia, quando haja da parte dos nossos lavradores empenho em realisa-lo quando nas terras da nossa ilha, que são consideradas as mais inferiores da provincia, *se ostenta um pé de algodão tão garboso pelo seu tamanho e tão importante pela sua carga*?! Um facto destes falla mais alto do que as mais bellas theorias ditas ou escriptas em desabono das terras enfraquecidas da provincia.

Já alguem nos disse: Queremos ver o numero de saccas de algodão colhido nas terras da ilha. Ao que respondemos:—Dê-nos com que trabalha-las e beneficia-las, que será com os factos respondido satisfactoriamente.

Estes e taes preconceitos, ou verdadeiros prejuizos, que se acham arraigados nos animos dos nossos lavradores é que tem posto uma peia de bronze ao desenvolvimento da nossa industria agricola.

Uma boa parte delles conduz-se cega e instinctivamente pela marcha dos seus ante-passados; e tudo o que fôr fóra disto é por elles considerado theorias ôcas ou concepções imaginarias.

Emquanto plantarem elles sobre as grossas camadas de *humus*, ou terra vegetal que cobrem o sólo das grandes matas ou capoeiras seculares, bem irão; porque plantaram sobre um rico estrume naturalmente mobilisado; mas essas terras assim preparadas e essas grandes matas vão desapparecendo de dia em dia. Voltem com a rotina ás terras enfraquecidas que, ou hão de viver na miseria, ou deixarão de ser lavradores rotineiros, mormente de algodão. E' este um dilemma de que não podem escapar.

Sigamos o nosso proposito:

Ao passo que temos esse pé de algodão tão interessante, outros temos nós, cujas plantações foram feitas já bastante tarde, por não nos ter sido possivel faze-las mais cêdo, que se acham pouco desenvolvidos, e cujos fructos são menores e pouco ou nada promettem, porque terão certamente de abortar pelo muito sol e fraqueza dos pés mirrando-se antes que cheguem a maturação.

Tambem fizemos a arado uma plantação de algodão-seda, algodão em tudo parecido com o nosso, excepto no tamanho, pelo que julgamos pertencer á classe dos herbaceos; as folhas são semelhantes as do nosso, a flor amarella de manhãs ao abrir-se, e a tarde purpurina ao fechar-se; fructo oblongo, semente liza e febra longa e muito mais macia; mas tudo isso nos parece relativo ou proporcional aos pés e aos fructos que são maiores; os mesmos capulhos em nada se differençam, senão no tamanho.

Este algodão não se preparou mal em arvore, mas pouco carregou e a maior parte dos fructos mirraram-se.

E' de suppor que seja elle muito bem reputado attendendo-se a delicadeza das febras, (pelo que é bem merecido o nome de—seda—que lhe deram), devendo ser como nos persuadimos empregado no tecido das fazendas finas. Não será fóra de proposito novas tentativas com emprego de estrumes diversos bem como a lama do salgado; que nos dizem ser o estrume que mais lhe convém.

O elevadissimo preço a que tem ultimamente chegado o algodão nos mercados da Europa e mesmo no nosso é o mais forte estimulo á excitar a cubiça dos nossos lavradores, e a occasião é a mais azada para emprehendermos os melhoramentos de que carecemos na lavoura. Em vez de irem os lavradores á procura das matas longinquas por esses sertões, estabeleçam-se nas margens dos grandes rios navegaveis, que temos, onde o transporte dos generos é muito mais favoravel para o mercado. Reduzam a relhas, aivecas e mais instrumentos aratorios esses machados destruidores; apaguem os consumidores fachos por uma vez; destoquem e revolvam as terras, estrumem-n'as, plantem o algodão e o beneficiem a tempo, pelo melhor methodo, que se não terão de arrepender, e a nossa provincia, que com elles partilhará das grandes e infalliveis vantagens, registrará com orgulho e gloria nos annaes da sua prosperidade—os nomes de tão benemeritos lavradores.

Sabe-se que os antigos estados só se tornaram florescente, pela força das suas grandes e numerosas conquistas e que era a seus generaes e soldados a quem cumpria a obra desses grandes feitos e pelo que eram os seus nomes assignalados e commemorados com gloria; hoje, porém que as nações só se tornam grandes pelo poder de sua industria, com especialidade da industria agricola, ao lavrador, pois, cumpre, como um dos primeiros operarios da grande obra da prosperidade nacional, conquistar um nome distincto e tornar-se digno do reconhecimento do seu paiz pelos seus feitos.

Ora, se este é o dever do lavrador de um paiz que só aspire o engrandecimento, o que não deverá fazer o lavrador de uma provincia como a nossa, cujo estrago industrial salta aos olhos de todos, e se tem tornado proverbial? *Compenetrar se profunda e religiosamente de tão sagrado dever*; lembrar-se—que o estado prospero estacionario ou decadente do seu paiz está dependente da actividade, indiffentismo ou deleixo da sua lavoura e exforçar-se o mais que poder para pôr em pratica os grandes melhoramentos, que se observam na industria agricola dos paizes cultos; sendo este o caminho mais curto e mais seguro ao fim, que deve ter em vista.

Quem assim se exprime não é uma pessoa estranha á arte, é, sim, um lavrador, se bem que obscuro; mas em cujo peito demora o mais acrisolado e estremecido amor pela prosperidade do seu paiz, e em particular da sua provincia.

Cutim, 28 de agosto de 1862.

Sergio Vieira.

(Publicador Maranhense.)

Variedades

O CANAL DE SUEZ.

A associação polytechnica franceza, instituida para propagar os conhecimentos scientificos entre as classes laboriosas, e cuja escola é tão apreciada e frequentada pela população parisiense, convidou em nome de seus numerosos auditores, Mr. Ferdinand de Lesseps, a expôr-lhe o estado em que se achavam as obras do canal de Suez.

Mr. de Lesseps não julgou poder recusar um convite tão honroso para elle quanto sympathico para a empreza que dirige. Deliberou-se que tivesse lugar no domingo, 1º de junho, ás 10 horas da manhãa, no vasto amphitheatro da escola de medicina de Paris, a desejada exposição.

Um orador disse ultimamente perante o parlamento de Inglaterra, que a abertura do isthmo de Suez era uma empreza ligada ás affeições dos Francezes. O dia 1º de junho provou brilhantemente a profunda verdade desta observação.

A noticia desta reunião havia attrahido á escola de medicina grande numero de pessoas intelligentes de todas as classes. Desde as 7 horas da manhãa uma massa compacta de gente invadia o pateo da escola e occupava as avenidas que conduziam ao amphitheatro. As portas abriram-se ás 9 horas; immediatamente todos os bancos do immenso amphitheatro acharam-se completamente occupados.

Viam-se nesta reunião diplomatas, senadores, deputados, magistrados, funccionarios de todas as ordens, escriptores, um grande numero de elegantes damas, de alumnos das diversas escolas, homens do povo, operarios de diversas fabricas, etc.

A escola politechnica achava-se representada por 80 de seus membros, sem contar um muito maior numero, isto é, toda a escola que não havia podido penetrar no interior do amphitheatro, demasiado pequeno, apezar das suas vastas dimensões, para conter o grande numero de concurrentes que desde o começo até o fim da sessão obstruiram o pateo, os corredores e as avenidas da escola.

A's 10 horas em ponto, Mr. Perdonnet, presidente da associação, entrou na assembléa dando a mão a Mr. Ferdinand de Lesseps. Immediatamente rompeu uma explosão de applausos que se prolongaram durante muito tempo. A sympathia e o enthusiasmo animam todos os rostos. Nunca o pensamento da união dos dous mares recebeu uma sancção mais unanime. Via-se em todas as physionomias a expressão de affectuoso acolhimento e unanime interesse pela obra, cuja historia e progressos iam ouvir relatar. No meio de applausos incessantemente repetidos, o presidente declara aberta a sessão.

O presidente:—Senhores, antes de dirigir-se á assembléa, Mr. Ferdinand de Lesseps deseja que eu vo-lo apresente. Na verdade, senhores, pensareis como eu que bem desnecessaria era esta apresentação. (Prolongados bravos). Quem tem o nome de Ferdinand de Lesseps, não precisa ser apresentado (Viva adhesão e novos applausos). Quem ignora, senhores, a luta que tem sustentado e sustenta ainda Mr. Lesseps, simples particular, contra todos os esforços do governo inglez? (Bravo! bravo!)

Mr. Ferdinand de Lesseps:—E' necessario não confundir alguns membros do governo inglez com a nação ingleza, que me acolheu com a maior sympathia, em uma occasião semelhante a esta, prodigalisando-me os mesmos applausos que vós me prodigalisaes com tanta benevolencia. (Muito bem, muito bem!)

O presidente:—Contra o governo inglez, que é necessario não confundir, como diz Mr. de Lesseps, com a nação ingleza. (Não, não! bravos!)

O governo inglez é cioso, é forçoso dizê-lo, apezar das tardias demonstrações dos seus homens de estado, é cioso de tudo que pode contribuir para engrandecer a França. Mr. de Lesseps, apezar dos seus inimigos, apezar das calumnias de que tem sido o alvo em um grande numero de jornaes inspirados pelo governo inglez,—calumnias a que tem respondido com excessiva moderação, segundo a minha opinião,—Mr. de Lesseps ha de triumphar, graças á sua perseverança, á sua habilidade, á sua infatigavel actividade; graças á protecção do governo francez....

Mr. de Lesseps:—E graças á opinião publica.

O presidente:—Graças sobretudo á esclarecida protecção que obteve do actual vice-rei do Egypto, hoje em Paris, Said-Pachá, neto de Mehemet-Ali, que continúa e que completará a obra de regeneração começada por seu avô) Mr. de de Lesseps dará completa execução á collossal empreza que emprehendeu, e para a qual com elle concorreram engenheiros francezes, todos os alumnos da escola polytechnica de Paris. (muito bem, muito bem!) Talabot, Mougel, Voisin, Sciamá, etc.; e então a França, que marcha sempre á frente do progresso, cuja bandeira, bem o sabeis, precede sempre uma grande idéa, a França dirá com orgulho:—Foi um de meus filhos que emprehendeu, em proveito de todas as nações do mundo, o perfurar o canal de Suez; esse meu illustre filho é Ferdinand de Lesseps! (Estrondosos e repetidos applausos.)

Mr. de Lesseps:—Estas palavras demasiado benevolas, e este écho sympathico commovem-me profundamente e permittem-me deixar de parte preambulos e precauções oratorias para vos expôr singelamente a situação da empreza a que se dirigem tantos applausos patrioticos, que contribuiram para a abertura do canal não menos que os 25,000 homens neste momento occupados a revolver o solo do isthmo.

Durante uma das minhas ultimas viagens ao deserto, encontrei-me com o chefe dos Annadis, tribu de 40,000 almas, espalhada pelas fronteiras do Egypto e da Syria. Este chefe, rodeado de muitos cheiks das tribus da visinhança, pediu-me explicações, não sobre o trabalho em si mesmo, que elle conhecia, por que empregamos depois de alguns annos os seus homens como correios, mas sobre a utilidade e o fim da nossa empreza. Tracei na arêa a carta do mundo, e mostrei de que modo, partindo da Europa e da bacia do Mediterraneo, atravessando o Egypto e chegando aos mares orientaes, esta corrente do oeste para leste porá em communicação 250 milhões de Europeus com 700 milhões Africanos, Asiaticos e de Oceanicos, desde o estreito de Gibraltar, contornando toda a Africa e o Cabo da Boa Esperança, corta duas vezes o equador, e costeando Madagascar, chega por essa immensa volta a este mar das Indias, que distará, por meio do canal de Suez, apenas 400 ou 500 leguas do Mediterraneo. Depois de haver examinado o esboço por mim feito e seguindo attentamente a minha curta demonstração, esses homens, commovidos e attonitos da grandeza do projecto, levantaram os braços ao céu entoando louvores a Deus; porque essas creaturas, nutridas nas solidões do deserto, veem por toda a parte o dedo divino, e é a Deus que tributam a homenagem de tudo que lhes parece nobre e bello.

Desde então adquirimos a cooperação destes chefes influentes e della nos aproveitamos. Convidei-os a aproximarem-se de nós, a tomarem de aluguel alguma porção das nossas terras e a cultiva-las. A minha voz foi ouvida, e 7,000 destes Arabes acham-se presentemente estabelecidos nas nossas terras, emprehendendo nellas a cultura de muitos milhares de hectares, o que, além do proveito pecuniario, nos assegura desde já sobre as margens mesmo do canal recursos abundantes e faceis para o approvisiomento dos nossos trabalhadores.

Depois deste bosquejo do estado das nossas relações com as tribus do deserto, vou entrar, senhores, em alguns detalhes relativamente á nossa empreza. Procurarei fazer-vos percorrer toda a linha dos nossos trabalhos.

Eis aqui primeiramente uma parte da bahia de Pelusa, sahida do canal maritimo ao norte, sobre o Mediterraneo. (Mr. de Lesseps aponta para um dos mappas desenrolados e suspensos detrez delle). Ao principio houve idéa de fazer partir o canal do centro dessa bahia, para se obter a profundidade de 8 metros designada para o canal, tornava-se necessario, em consequencia do pouco declive da praia, o estabelecimento no mar de molhes de 6,000 metros.

Mas as sabias observações de um de nossos engenheiros hydrographos, Mr. Lieussou, confirmadas pelas sondagens de um de seus collegas, Mr. Larousse, subindo a costa para o oeste, determinaram a escolha definitiva de um local muito mais propicio a todos os respeitos, e offerecendo as profundidades exigidas, não a 6,000, mas a 2,500 e 3,000 metros do littoral. Resolvido este ponto importante, os nossos engenheiros, os nossos pionneiros, com energia e dedicação admiraveis, estabeleceram as suas barracas sobre uma estreita lingua de areia entre o lago Menzaleh e o mar. O solo era nú, arido, inhabitavel, sem abrigo; hoje acha-se coberto por uma cidade e uma população de mais de 4,000 almas com officinas, machinas e todos os engenhos necessarios para estabelecer um grande numero de dragas; e dessas officinas sahiram já 14 dragas completas que, neste momento, alargam o pequeno canal já aberto atravez do lago Menzaleh.

Não poucas objecções teem sido feitas contra a nossa empreza; examinarei o seu valor á medida que as for encontrando no andamento da resenha de nossos trabalhos.

Estamos em Port-Said em presença da primeira dessas objecções.

Fallou-se das areias, que arrastadas pelas correntes partindo do oeste para leste, levantadas sobre essas praias planas pelas vagas de fundo, os grandes ventos e as tempestades viriam com o tempo invadir ou obstruir a entrada do canal maritimo. A objecção pode ter algum valor apparente, mas destroe-se perante o exame dos factos. Essas areias existem no mar só até ao limite ou profundidade de 5 a 6 metros; a 7 ou 8 metros, o lodo substitue já a areia, que desapparece inteiramente.

E' em vista dessas circumstancias que foi adoptado o systema dos molhes. Basta levar até aos 7 ou 8 metros de profundidade a ponta ou extremidade do molhe opposta ao deposito das areias; ahi a acção da areia perde de todo a sua força, e o lodo é permanente. Este molhe está começado. As areias que, como acabo de dizer, só frisam a costa irão sustar-se ao obstaculo e accumular-se no angulo immenso formado pela praia e pelo molhe, e que poderá augmentar progressivamente.

Mas se o nateiro pode um dia ganhar alguma extensão notavel ao longo do molhe, será isso só d'aqui a muitos seculos. A experiencia está feita, o mesmo tem lugar em Veneza no seu porto de Malamoco, protegido por um molhe semelhante contra as areias que o invadiam anteriormente. No caso mais desfavoravel e mui improvavel em que o nateiro alcançasse um dia o cimo do molhe, bastaria limitar os seus progressos por meio de dragagens periodicas, ou a levar mais avante no mar a extremidade do molhe. Mas essas eventualidades não são daquellas que devem preoccupar-nos ou que possam ameaçar as gerações presentes. Se esse trabalho tiver um dia de ser feito, só o será por nossos bisnetos ou ternetos.

Para o estabelecimento desse molhe empregamos uma grande quantidade de enormes pedras, extrahidas de uma pedreira descoberta mesmo no isthmo, na altura dos lagos Amargos, que nos fornecerá abundantemente e por baixo preço os materiaes necessarios para este fim e para as nossas outras construcções.

Ao sahir de Port-Said, entramos no lago Menzaleh, que tem 50 leguas de circumferencia e faz communicar Port Said com o interior do isthmo ao sul, com Damieta ao oeste. Existe em torno desse lago uma população de 15,000 almas bastante digna de interesse. Descente dos antigos pastores cuja dynastia, bem se sabe, reinou 500 annos sobre o Egypto. Ella exerceu de tempo immemorial a pesca quasi miraculosa do lago, e acha-se reduzida ao estado miseravel de escrava sob a dependencia do rendeiro da pesca. A attenção do vice-rei attrahida sobre os pobres habitantes de Menzaleh, sua alteza apressou-se de fazer estudar a questão, e vão ser tomadas as medidas necessarias para a sua alforria, substituindo ao arrendamento um direito sobre os barcos, e trocando o monopolio da venda do peixe pela liberdade da pesca.

Eis, pois, uma população de 15,000 almas que deverá a sua liberdade á nossa empreza. Desde o principio conheceu ella que nós vinhamos alliviar a sua miseria; e, pela sua parte, prestou-nos um mui util e efficaz concurso. Civilisou-se pelo seu contacto comnosco, e recebeu de nós salarios a que não estava habituada. Ajudou-nos muito e voluntariamente a vencer os primeiros obstaculos da nossa installação e do nosso trabalho. Ouvistes ha pouco qual era a natureza das nossas relações com os Arabes do deserto; conheceis agora as que nos ligam aos pobres servos do lago Menzaleh. Trouxemos-lhe o bem estar no presente, e a liberdade em um proximo futuro; isto responderá victoriosamente a essas accusações de oppressão e de trabalho forçado que se tem levantado contra nós, do outro lado da Mancha.

A população do lago Menzaleh pertence provavelmente á raça syria. Mr. Mariette acaba de descobrir, junto da cidade de Sane ou Tsane, antiga Avaris ou Tannis, situada não longe da margem occidental do lago Menzaleh, ao sudoeste de Port-Said, e que existia, segundo a Biblia, antes de Abrahão, uma aléa de esphinges cujos rostos assemelham-se aos dos habitantes do lago Menzaleh, o que estabelece um ponto historico importante; porque, até agora, ignorava-se d'onde tinha vindo essa raça de pastores marchando para a conquista do baixo Egypto. Ella offerece uma differença enorme de typo entre os habitantes do lago Menzaleh e a população do valle do Nilo, que é de raça ethiopica.

Eis um outro facto não menos digno de interesse: M. Mariette encontrou sobre a espadua de um dos esphinges o retrato do Pharaó do tempo de José, que era seu primeiro ministro, e que habitava a cidade de Tsane. E' sem razão que se fixou a residencia dos Pharós em Héliopolis, ou porque a Biblia diz que os hebrêus, que tinham vindo do valle de Gessen, iam da residencia dos Pharaós a Ramsés em um dia. Se a minha opinião é errada, erra tambem a Biblia, mas o estado dos lugares demonstra a sua veracidade.

Esta interessante população das margens do lago Menzaleh abriu sobre uma extensão de 40 kilometros, o pequeno canal maritimo, que atravès do lago, põe em communicação Port-Said e Kantará, trabalho difficil e penoso, por causa dos lodos que era necessario revolver e transportar.

Kantará, onde chegamos agora, é na extremidade meridional do lago Menzaleh. Esta estação é situada sobre a grande passagem do caminho que sempre foi seguido pelos viajantes que vão do Egypto para a Syria.

A' direita e á esquerda do nosso estabelecimento encontram-se os vestigios de cidades importantes, cuja existencia é attestada por uma antiga inscripção que se acha no templo de Karnac, em Thébas.

Esta pedra, coberta de inscripções historicas, esclarece-nos sobre o antigo estado dessas regiões, ao mesmo tempo que confirma as narrações da Biblia.

Esta inscripção diz que Seti, um dos predecessores do grande Sesostris, vindo do paiz de Chanaam no Egypto, se tinha demorado em *Zin*, que, na lingua egypcia, queria dizer *lama*, a mesma significação da palavra *Peluse* em grego, e da palavra *Tineh* em arabe, porque o terreno em torno do qual está edificada Pelusa, era mui baixo e coberto dos limos do Nilo.

Dahi o principe atravessaria uma segunda estação, o *Magdol* ou *Migdol* da Biblia, chamado depois o *Magdolum*, no tempo dos romanos, e de que se reconhecem perfeitamente ainda as ruinas entre Pelusa e Kantará. Ter-se-hia depois dirigido a uma cidade, cujo local encontramos ultimamente não longe de Kantará, e por fim teria parado em Herropolis, a antiga, no centro do valle de Gessen.

De todos estes detalhes, o mais curioso sem duvida é aquelle pelo qual a inscripção nos diz que nessas paragens se achava um canal dirigindo-se de oeste a leste, é, exactamente a linha que segue actualmente o nosso canal de agua doce derivado do Nilo, de que logo vos fallarei. Esse canal, diz a inscripção, era coalhado de *crocodilos*.

Ora, a bacia que termina o valle e a qual ia dar necessariamente o canal é e não podia ser senão o lago, que hoje se chama *Timsah*; e *Timsah*, em arabe, significa *crocodilo*.

Todas estas semelhanças, todas estas etymologias nos fazem apreciar quanto a tradição antiga se perpetua nestas regiões.

De Kantará, o pequeno canal maritimo atravessa o lago Ballah, terrenos dessecados, notaveis sómente por vastas minas de gesso, que nos serviram de grande utilidade e economia para os nossos trabalhos.

Depois da passagem deste lago, achamo-nos ao pé da base da montanha d'El-Guisr, e o pequeno canal maritimo, que começa em Port-Said, alcança nesta parte uma extensão não interrompida de 65 kilometros, pouco mais ou menos.

A montanha d'El-Guisr de uma extensão de 12 kilometros, é a maior elevação que se encontra em toda a linha do canal. Pode dizer-se com verdade que ella é o ponto de divisão ou de partilha entre os dous valles, um inclinando-se para o Mediterraneo, o outro para o mar Vermelho. Devemos excavar ahi uma abertura de 60 metros de largo que será a largura definitiva do canal em todo o seu transito.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO